

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

HADRIELLY CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

NECESSIDADES E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DISCENTES DO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA EM
PERÍODO PANDÊMICO

JOÃO PESSOA

2022

HADRIELLY CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

NECESSIDADES E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DISCENTES DO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA EM
PERÍODO PANDÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alzira Karla Araújo
da Silva

JOÃO PESSOA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

048n Oliveira, Hadrielly Conceicao de.

Necessidades e comportamento informacional de discentes do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba em período pandêmico / Hadrielly Conceicao de Oliveira. - João Pessoa, 2022.

70 f. : il.

Orientação: Alzira Karla Araújo da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Necessidades informacionais. 2. Comportamento informacional. 3. Discentes de Biblioteconomia. 4. Estudo de usuários. 5. Covid-19. I. Silva, Alzira Karla Araújo da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 024(02)

HADRIELLY CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

NECESSIDADES E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DISCENTES
DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA EM PERÍODO PANDÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia pela Universidade Federal da
Paraíba.

Aprovado em: 09/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Alzira Karla Araújo da Silva/UFPB
(Orientadora)



Prof^a. Dr^a. Eliane Bezerra Paiva/UFPB
(Examinadora)



Prof^a. Ms. Danielle Harlene da Silva/UFPB
(Examinadora)

À minha mãe, Ivalda Cristina, pela
dedicação, companheirismo e amizade,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao final deste ciclo, agradeço à Deus, criador deste universo vasto e brilhante. À Ele toda honra e toda glória. Por me conceder força, sabedoria e persistência para galgar meus objetivos. Nada seria sem Teu amor de Pai misericordioso.

Não consigo descrever tamanha emoção e sensação de dever cumprido que invade meu coração nesse momento. Entre percalços, desistências, traumas, sorrisos, partilhas, lágrimas, medos, alegrias, chego ao final da minha primeira graduação. Foram 6 longos anos de muita resiliência e esperança que um dia estaria aqui, escrevendo esses agradecimentos. Lembro-me como se fosse hoje, a primeira vez que entrei na UFPB para realizar minha matrícula. Um sonho tão distante, mas que agora se concretiza e meu coração é só gratidão.

Foram tantas experiências enriquecedoras que, ao lembrar, me sinto imersa em uma realidade paralela que o agora parece nem ser real. Esse título de bacharel não é só meu, é de todos aqueles que não tiveram a oportunidade de chegar ao final, cito aqui dois colegas que nos deixaram precocemente ao longo do curso, e partiram para o plano superior, ofereço a você Igor Vinicius e Clóvis Procopio, bem como, a todas as vidas que a pandemia nos tirou, especialmente, a todos(as) os(as) discentes e bibliotecários(as) que perderam esta batalha.

Muitos são os que me ajudaram a chegar até aqui. Com palavras de conforto, com mensagens de carinho, com desejos de que eu realizasse o sonho de me formar. Diante tudo isso, eu só posso agradecer.

Agradeço a meu exemplo de ser humano, minha mãe, a quem devo o que sou e o que ainda quero me tornar. De quem eu tenho orgulho e admiração eterna. Obrigada, Ivalda Cristina por ser minha luz no fim do túnel. Ao meu pai Arinaldo, que sempre acreditou na minha inteligência e capacidade de me tornar quem eu quisesse.

Aos meus tesouros divinos, minha primogênita Maria Luiza e meu príncipe João Artur, minhas razões por ter chegado até aqui. Agradeço ao amor da minha vida, meu companheiro, Artur. Que enfrenta ao meu lado os desafios da vida e que passava as horas de aula vagando pela UFPB enquanto eu buscava meu sonho de ser bibliotecária.

Agradeço ao meu irmão, Yan Cristian, que mesmo sendo insuportável me ajuda sempre que grito seu nome. A minha parceira, amiga e irmã Handrezza, que nunca desistiu de mim, mesmo quando eu mesmo já havia desistido. A minha amiga, comadre e cunhada, Camila Lauanda, por ser braço amigo e apoio em meio as adversidades. Agradeço a Gilmar Batista, que se dedica como um pai e serve ao próximo como um exemplo de amor cristão, obrigada por ser quem é para nossa família.

A Lilian e Arthurzinho da caixa, que em muitas tardes e noites foram a companhia dos meus tesouros para que eu pudesse finalizar meu sonho. Agradeço de forma muito especial, a primeira bibliotecária que tive o prazer e a satisfação de conhecer e trabalhar, Sandra Fernandes. Foi graças a ela e seu amor pela biblioteca que me inspirei e escolhi a Biblioteconomia para ser minha profissão. Obrigada, Sandra, por ter cruzado o meu caminho, mudado a minha vida e por me mostrar que os livros e a educação podem mudar o mundo.

Aos meus parceiros da Universidade que enriqueceram e abrilhantaram minha experiência acadêmica, com muitos sorrisos, estresses, fé e conhecimentos partilhados, minha eterna gratidão. Em especial, a Dayanne Héllen, Luiz Felipe e Ana Patrícia. Deu certo, meus amigos, e vocês foram parte fundamental.

Agradeço ainda, a Prof^a Dr^a Eliane Paiva, que me apresentou o mundo do estudo de usuários, ao qual me dediquei a escrever, por admirar as faces do comportamento humano e suas nuances. A Prof^a Dr^a Alzira Karla, que me orientou com maestria e paciência, me aceitando aos quarenta e cinco do segundo tempo e me apoiando a finalizar esta etapa da minha vida, minha eterna gratidão e admiração.

Estendo esses agradecimentos a todos(as) os(as) mestres(as) da Universidade Federal da Paraíba que me fizeram enxergar minha capacidade intelectual e me ajudaram a construir os conhecimentos que possuo graças a cada um(a) deles(as), minha eterna gratidão.

Meu muito obrigada aos discentes que, solidariamente, participaram e colaboraram com minha pesquisa, acreditando no seu êxito e compartilhando suas experiências para contribuição da ciência.

Conhecer as necessidades de informação dos usuários significa conhecer fatos da sua vida cotidiana e, também, entender o verdadeiro significado que a informação tem para esses indivíduos. (COSTA; SILVA; RAMALHO, 2009, p. 9).

RESUMO

As necessidades informacionais e seus variados modos de busca e uso de informação caracterizam o comportamento informacional de determinados sujeitos. A pandemia da Covid-19 pode ter causado mudanças nesse comportamento, tornando-o ainda mais complexo. Assim, o estudo objetiva investigar as necessidades e o comportamento informacional dos discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no período da pandemia da Covid-19. Para tanto, traça o perfil dos discentes, analisa suas necessidades de informação, reconhece facilitadores e barreiras do processo e identifica as fontes e canais de informações utilizados. A pesquisa se caracteriza como descritiva, com uma abordagem qualiquantitativa e uso da análise de conteúdo. A coleta de dados se deu através de um questionário estruturado, aplicado *in loco*, por meio de amostragem aleatória, para discentes do 1º ao 10º período do curso de Biblioteconomia do Campus I da UFPB que estiveram matriculados e cursaram disciplinas em período pandêmico e de ensino remoto/híbrido (semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1). Os resultados apresentados em gráficos e quadros, com inferências sobre os objetivos a serem alcançados, demonstram que: O perfil dos discentes de Biblioteconomia que cursaram disciplinas em período pandêmico foi, em sua maioria, de mulheres com faixa etária entre 21 e 30 anos que estavam do 1º ao 3º semestre do curso. Os canais de informação mais consultados pelos discentes foram telejornais e redes sociais, com o objetivo de estarem bem informados e acompanhar as notícias sobre a Covid-19, além de conhecerem as formas de prevenção e contágio do vírus e da doença. Os assuntos mais pesquisados foram sobre número de casos/morte, sintomas e formas de contágio. Para tanto, confiavam em informações obtidas em *sites* de autoridades da saúde e telejornais e buscavam essas informações por meio de *smartphone*/celular e por palavra-chave. Enfatizaram que os conhecimentos obtidos no curso de Biblioteconomia auxiliaram nesse período de busca de informações sobre a Covid-19 e que os fatores facilitadores primordiais foram o conhecimento sobre fontes de informação confiáveis e a capacidade de identificação de *fake news*. Por outro lado, apontaram como barreiras as *fake news* e as informações incompletas. Conclui-se que os estudos de usuários colaboram para conhecer a necessidade informacional e o comportamento de grupos de indivíduos no período pandêmico da Covid-19 e que, no estudo em foco, possibilitou conhecer perfil, necessidades, canais, barreiras e facilitadores desse processo.

Palavras-chave: Necessidades informacionais. Comportamento informacional. Discentes de biblioteconomia. Estudo de usuários. Covid-19.

ABSTRACT

The informational needs and their varied ways of seeking and using information characterize the informational behavior of certain subjects. The Covid-19 pandemic may have caused changes in this behavior, making it even more complex. Thus, the study aims to investigate the needs and informational behavior of students of the Library Science course at the Federal University of Paraiba (UFPB), during the period of the Covid-19 pandemic. To this end, it outlines the students' profile, analyzes their information needs, recognizes process facilitators and barriers, and identifies the sources and channels of information used. The research is characterized as descriptive, with a qualitative and quantitative approach and use of content analysis. Data collection took place through a structured questionnaire, applied in loco, through random sampling, to students from the 1st to the 10th period of the Library Science course on Campus I of the UFPB who were enrolled and took courses in the pandemic and teaching period. remote/hybrid (semesters 2020.1, 2020.2 and 2021.1). The results presented in graphs and charts, with inferences about the objectives to be achieved, demonstrate that: The profile of Library Science students who took courses during a pandemic period was mostly women aged between 21 and 30 who were from the 1st to the 3rd semester of the course. The information channels most consulted by the students were television news and social networks, with the aim of being well informed and following the news about Covid-19, in addition to knowing the ways to prevent and spread the virus and the disease. The most researched subjects were about the number of cases/deaths, symptoms and forms of contagion. To do so, they relied on information obtained from health authority websites and television news and sought this information through smartphone/cell phone and by keyword. They emphasized that the knowledge obtained in the Librarianship course helped in this period of searching for information about Covid-19 and that the primary facilitating factors were knowledge about reliable sources of information and the ability to identify fake news. On the other hand, they pointed out fake news and incomplete information as barriers. It is concluded that user studies collaborate to know the informational need and behavior of groups of individuals in the Covid-19 pandemic period and that, in the study in focus, it made it possible to know the profile, needs, channels, barriers and facilitators of this process.

Keywords: Information needs. Informational behavior. Librarianship students. User study. Covid-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Classificação dos grupos de usuários da informação.....	16
Figura 2 – Abordagens da Ciência da Informação.....	19
Figura 3 – Relação entre necessidade, desejo, demanda e uso da informação.....	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos discentes de Biblioteconomia da UFPB.....	35
Gráfico 2 - Idade dos discentes de Biblioteconomia da UFPB.....	37
Gráfico 3 - Período que estava cursando na pandemia.....	38
Gráfico 4 - Canal de informação sobre o início da pandemia.....	39
Gráfico 5 - Necessidade de informação sobre o vírus SARS-CoV-2 e a Covid-19...	41
Gráfico 6 - Tema de maior interesse sobre a Covid-19.....	42
Gráfico 7 - Canais de informação confiáveis.....	43
Gráfico 8 - Meios de comunicação como estratégia para busca de informações sobre a pandemia.....	44
Gráfico 9 - Estratégias utilizadas na busca por informações sobre a pandemia da Covid-19.....	45
Gráfico 10 - Influência do conteúdo teórico sob a forma de busca e uso da informação sobre a Covid-19.....	47
Gráfico 11 - Fatores facilitadores na recuperação da informação sobre Covid-19...	53
Gráfico 12 - Barreiras/dificuldades encontradas nas buscas por informações na pandemia.....	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO.....	15
2.1	Necessidades e uso da informação.....	19
2.1.1	<i>Comportamento informacional na pandemia.....</i>	<i>22</i>
2.2	Fontes de informação.....	23
2.3	Canais de informação.....	25
2.4	Barreiras à informação.....	27
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1	Caracterização da pesquisa.....	29
3.2	Sujeitos e campo da pesquisa.....	30
3.3	Instrumento de coleta de dados.....	32
3.4	Procedimentos de análise de dados.....	33
4	RESULTADOS DA PESQUISA.....	35
4.1	Perfil do discente de Biblioteconomia da UFPB no período pandêmico.....	35
4.1.1	<i>Sexo.....</i>	<i>35</i>
4.1.2	<i>Idade.....</i>	<i>37</i>
4.1.3	<i>Período cursado.....</i>	<i>38</i>
4.2	Necessidades e comportamento informacional dos(as) discentes.....	39
4.2.1	<i>Canal de comunicação inicial sobre a Covid-19.....</i>	<i>39</i>
4.2.2	<i>Necessidade de informação sobre o vírus SARS-CoV-2 e Covid-19.....</i>	<i>41</i>
4.2.3	<i>Estratégias de busca e uso da informação.....</i>	<i>43</i>
4.2.4	<i>Fatores facilitadores e barreiras à informação.....</i>	<i>46</i>
4.2.4.1	<i>Fake news, pós-verdade e desinformação.....</i>	<i>55</i>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICES.....	65
	APÊNDICE A - Questionário da pesquisa	
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de obter informação é uma realidade que nos cerca naturalmente. O aumento exponencial de informação disponível e a velocidade com que se modificam, implica que devemos ponderar sua seleção e utilização. A informação passa a ter valor quando é compreendida pelo usuário e quando este dá a ela uma utilidade.

Le Coadic (1996, p. 5) define a informação como sendo “um conhecimento inscrito sob a forma escrita, oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente [...]” e pode estar inserida em diversos formatos e em distintos canais de informação.

Cada usuário traz consigo suas necessidades informacionais e seus variados modos de busca e uso de informação. Com a pandemia da Covid-19 essa realidade se intensificou e se tornou uma característica que modificou o seu comportamento.

De acordo com a vivência de cada indivíduo e seu contexto social, econômico e cultural, a maneira de se informar, compartilhar e utilizar tais informações podem caracterizar um grupo de usuários e suas especificidades, os tornando ricos objetos de pesquisa.

Considerando que, futuramente, o discente será um profissional da informação e deverá possuir habilidades, técnicas e competências para buscar e recuperar informações para seus clientes pressupõe que seriam excelentes sujeitos para desenvolver tal pesquisa.

A motivação para estudar esta temática surgiu do interesse de conhecer o modo de pesquisar e se informar de discentes em Biblioteconomia, levando em consideração as implicações da pandemia da Covid-19.

O referido estudo tem como justificativa, verificar a aprendizagem dos discentes acerca dos conteúdos teóricos abordados em sala de aula sobre a importância das fontes de informação, das estratégias de pesquisa e da confiabilidade das informações recuperadas nos diversos canais de informação disponíveis.

Como questões a serem respondidas, temos: Quais as necessidades de informação dos discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB no período pandêmico? De que maneira se deu seu comportamento informacional na

pandemia? Quais as fontes de informação utilizadas para os discentes se manterem informados sobre Covid-19? Quais as estratégias utilizadas para obter informações seguras e relevantes acerca da Covid-19?

Para investigar tais questões, o presente estudo tem como objetivo geral investigar as necessidades e o comportamento informacional dos(as) discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no período da pandemia da Covid-19.

Para alcançar esse objetivo, traçamos os seguintes objetivos específicos: caracterizar o perfil dos discentes de Biblioteconomia da UFPB; verificar suas necessidades de informação; reconhecer fatores facilitadores e barreiras à informação e; identificar as fontes de informação utilizadas pelos discentes durante a pandemia da Covid-19.

Para tanto, a pesquisa se caracteriza como descritiva, com uma abordagem qualiquantitativa e como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado com 12 questões, sendo 11 questões fechadas e 1 questão aberta, aplicado *in loco* por meio do *Google Forms* através de *QR-Code* e em formato impresso.

Os sujeitos do estudo são discentes de Biblioteconomia da UFPB matriculados nos semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1, do 1º ao 10º período e que cursaram disciplinas remotamente em período pandêmico.

Diante do exposto, o trabalho está dividido em cinco seções. Inicialmente apresentamos uma linha de pensamento acerca dos objetivos, questões da pesquisa e justificativas para as inquietações que motivaram o estudo proposto. Segue a seção dois contextualizando a temática com definições e explanação sobre o estudo de usuários da informação trazendo um breve levantamento histórico, conceituando necessidades de informação, comportamento informacional e barreiras à informação, bem como, as tipologias dos estudos de usuários e suas abordagens.

A seção três trata da metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, suas características, métodos e técnicas para coleta e análise dos dados, observando sua relevância e atestando sua eficácia diante de sua finalidade. Na seção quatro, abordamos os resultados da pesquisa, os pilares das necessidades e comportamento informacional dos sujeitos objetos da pesquisa, tal qual, suas

estratégias de busca e uso da informação e quais facilitadores e barreiras foram encontrados durante o processo.

Por fim, a seção cinco disserta as considerações finais do estudo e as colaborações almejadas. Ademais, apresentamos as Referências utilizadas e os Apêndices.

O estudo visa colaborar com pesquisas sobre a Covid-19 associadas ao estudo de usuários e comportamento informacional no contexto da Biblioteconomia em meio acadêmico e científico. Explorar o comportamento informacional de futuros profissionais da informação (bibliotecários(as)) torna-se significativo para conhecer de técnicas, métodos e instrumentos utilizados no âmbito informacional.

Com isso, analisamos se os conteúdos abordados na academia estão incentivando e realizando a função de estimular os discentes do curso de Biblioteconomia a colocarem em prática a aprendizagem adquirida em ambiente acadêmico, os preparando para a jornada profissional. Esperamos incitar possíveis questões a serem consideradas e exploradas sobre o tema.

2 ESTUDO DE USUÁRIOS

Historicamente, o estudo de usuários foi denominado como “levantamentos bibliotecários” e nasceu nos séculos passados, no exterior. Em meados do século XX, surgiu no Brasil o termo conhecido atualmente como estudo de usuários.

Diversos são os conceitos e definições atribuídos a este termo no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI). Neste trabalho, utilizamos como base a definição de Hernández Salazar (1997) citada por Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 35, grifo do autor) que define o estudo de usuários como uma “**área multidisciplinar** do conhecimento que, a partir de diferentes **métodos de pesquisa** analisa **fenômenos sociais** referentes a aspectos e características da **relação informação-usuário**”. (HERNÁNDEZ SALAZAR, 1997 apud CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 35, grifo do autor).

Os estudos de usuário “[...] vieram permitir verificar Por que? Como? e Para quais fins? os indivíduos usam a informação e quais os fatores que afetam tal uso. [...]” (COSTA; SILVA; RAMALHO, 2009, p. 6).

Logo, o estudo de usuários da informação se faz pertinente para entender a relação das pessoas com a informação e o estudo dos fatores que a circundam. Através disso, percebemos que o estudo de usuários evidencia a pluralidade da informação e das perspectivas estudadas acerca do tema.

Vivemos rodeados de informação por todos os lados. É uma realidade que nos faz refletir o quão precisamos estar atentos as suas formas de consumo e de disseminação. Somos todos por natureza usuários de informação, contudo é importante considerar que cada um de nós tem necessidades e demandas diferentes baseadas nas nossas vivências como seres pertencentes à um mundo vasto e complexo. A forma que buscamos, consumimos e utilizamos a informação é um tanto diversificada para cada indivíduo.

Neveling e Wersig (1976) mencionado por Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 15) definem de modo geral, o usuário da informação como “a pessoa ou organização que necessita de informação especializada de um centro ou serviço de informação existente ou em fase de planejamento”. Sabemos que diversos fatores podem manipular o comportamento desses usuários no ato de se informar, como por exemplo:

Hábitos gerais de leitura e de trabalho; grau de importância da obtenção da informação; métodos de ensino empregados em treinamentos que tenham participado; acessibilidade à informação; disponibilidade de canais de comunicação; formação acadêmica; barreiras linguísticas, entre outros. (CUNHA, AMARAL; DANTAS, 2015, p. 15).

Guinchat e Menou (1994, p. 484) classificaram os usuários da informação em três grupos principais de acordo com suas atitudes em relação à informação e conforme o tipo de necessidade de informação dos indivíduos de cada grupo principal de usuários, como representados na Figura 1.

Figura 1 – Classificação dos grupos de usuários da informação

GRUPOS PRINCIPAIS	ATITUDE COM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO	TIPO DE NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO
Estudantes	Aprendizado	Vulgarizada
Pesquisadores	Criação	Exaustiva
Pessoal de produção	Interpretação	Pertinente
Planificadores, administradores, políticos	Decisão	Precisa – atual
Professores	Vulgarização	Sintetizada
Cidadãos	Excesso/falta de informação	Múltipla

Fonte: Guinchat e Menou (1994, p. 484)

Guinchat e Menou (1994) alegam que um único indivíduo pode ser encontrado em várias categorias de usuários. Dito isto, os autores apontam que as categorias de usuários devem ser definidas visando o que se vai fazer com essa informação, e não para quem vai a informação, ou seja, devemos considerar sua necessidade.

Em suma, Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 17) elencam seis critérios que determinam possíveis tipos de usuários da informação, baseado em Villaseñor Rodríguez (2012), são eles:

pelo uso que fazem da unidade de informação; pelo tipo de informação que requerem; pela idade; pelo tipo de unidade prestadora de serviço de informação; por competência em informação, habilidades e conhecimentos para manejar a documentação e; por condicionante que determina a capacidade para acessar a informação.

Para cada critério existem seus tipos de usuários específicos. A autora supracitada enfatiza ainda, que, esses usuários podem ou não frequentar a unidade prestadora de serviços de informação dependendo do tipo de fonte de informação que fazem uso, e que, esses usuários podem recorrer a esta unidade em função do grau de satisfação com que a mesma satisfaz suas demandas. (CUNHA, AMARAL; DANTAS, 2015).

Torna-se importante ressaltar que, sendo esses usuários graduandos de áreas como a Biblioteconomia, que está quase que em sua totalidade, voltada a compreensão da recuperação e uso da informação, tais critérios os caracterizam perfeitamente dentro do universo desta pesquisa, onde, explora-se sua relação com a ausência das unidades informacionais durante a pandemia, pelas necessidades informacionais que encontraram ao longo do desenvolvimento da Covid-19, quais habilidades desenvolveram ao longo do curso e como lidaram com essa busca e uso de forma independente. Cada uma dessas questões abordadas, delimitam o comportamento desses sujeitos diante da informação.

No tocante a essas inquietações, nota-se uma premissa que delineia o estudo sobre o comportamento informacional desses usuários. Cunha, Amaral e Dantas (2015) trazem um levantamento sobre o uso da terminologia “comportamento informacional” discutido por diversos pesquisadores na qual existe uma discussão a respeito da transcrição do termo em inglês *information behaviour* traduzido para o português como comportamento informacional. Não abordaremos essa discussão, pois não faz parte da finalidade do presente estudo. Definimos em consonância com Wilson (2000) citado por Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 8) que:

comportamento informacional é a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca de informação ativa e passiva, além do uso da informação. Ou seja, inclui a comunicação face a face com os outros, como também a recepção passiva de informação [...].

Portanto, para estudar esses usuários, seu comportamento e suas necessidades relacionados à informação, considerando que esses usuários podem buscar a informação de forma individual ou recorrer a sistemas e organizações fornecedoras de serviços de informação, há o “estudo de usuários” para compreender esse universo.

Os estudos de usuários compreendem 3 tipos diferentes de abordagens: 1) Abordagem tradicional: foco no sistema de informação; 2) Abordagem alternativa: foco no comportamento do usuário em relação à informação; 3) Abordagem social: foco no contexto da relação do usuário com a informação e na percepção do usuário dessa relação. (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Os estudiosos abordam diferentes pensamentos sobre quais seriam os elementos fundamentais de uma pesquisa no que tange aos estudos de usuários, seja por meio de suas necessidades ou uso da informação, por sua utilidade, nas distintas abordagens para explicar o comportamento dos usuários e as consequências de se utilizar diversos modelos teóricos que foram debatidos e ainda serão para enriquecer ainda mais essas discussões.

Gandra e Duarte (2012) fazem um paralelo acerca dos Paradigmas da Ciência da Informação (CI) de Capurro (2003) com as abordagens dos estudos de usuários, no qual afirmam serem facilmente identificadas as suas fases.

Os estudos da chamada **abordagem tradicional**, predominantemente quantitativos e realizados a partir de uma visão funcionalista, correspondem ao **paradigma físico**, que privilegia a dimensão material da informação. A chamada **abordagem alternativa**, que passa a considerar os aspectos cognitivos dos usuários nos estudos, corresponde ao **paradigma cognitivo**, que enxerga a informação construída na mente dos sujeitos, sem interferência exterior. A ampliação na agenda de pesquisa dos estudos de usuários, com pesquisas que contemplam o contexto **sociocultural** dos usuários de informação, se aproxima do **paradigma social**, compreendendo a informação enquanto construção intersubjetiva. (GANDRA; DUARTE 2012, p. 15, grifo nosso).

As autoras esquematizam as principais características de cada abordagem e seus paradigmas correspondentes na Figura 2.

Figura 2 – Abordagens da Ciência da Informação

Paradigma	Foco	Processos envolvidos	Olhar [perspectiva]
Físico	Sistema	Tecnológicos	Tratamento da informação como algo físico, privilegiando sua dimensão material.
Cognitivo	Sujeito	Cognitivos, psicológicos	Informação como construção subjetiva na mente dos sujeitos.
Social	Coletividade	Sociais, culturais	Informação como uma construção intersubjetiva.

Fonte: Gandra e Duarte (2012, p. 15), baseado em Capurro (2003) e Nascimento (2006)

Atrelando esses estudos ao contexto da pandemia da Covid-19, os estudos de usuários são primordiais para investigar as necessidades e os comportamentos informacionais desses usuários, devido às mudanças que ocorreram.

Atentando para o que culminou em uma pandemia, o alastramento e os efeitos emocionais que a Covid-19 impôs no mundo e, consequentemente, nos usuários de informação, especificamente os sujeitos da pesquisa, em suas necessidades, na busca e uso das informações no que concerne ao vírus SARS-CoV-2, podemos considerar que o impacto foi significativo na experiência desses sujeitos. Um dos principais fatores foi o *lockdown* causado pela doença e suas restrições, que ocasionou o fechamento parcial e total das unidades de informação e das Universidades. Os discentes tiveram que, de forma autônoma, sem auxílio de um profissional e/ou docente realizar suas pesquisas e identificar a confiabilidade e relevâncias das informações recuperadas sobre um tema inédito, o que, possivelmente, interferiu em seu comportamento diante de suas necessidades e demandas.

2.1 Necessidades e uso da informação

A necessidade é intrínseca ao ser humano. Cunha, Amaral e Dantas (2015, p.3) apresentam a definição de Line (1974, p. 87), de que “o conceito da necessidade é inseparável dos valores da sociedade. Uma necessidade pode ou não ser identificada como um desejo; uma necessidade identificada para uma pesquisa poderia ser reconhecida como um desejo [...]”. Portanto, “uma necessidade é uma demanda em potencial”.

É cabível correlacionar os conceitos de necessidade e uso, para aplicá-los à informação. Nesse sentido, Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 5, grifo nosso) citam Figueiredo (1994) que interpretou as definições de Line (1974) sobre necessidade, desejo, demanda e uso, da seguinte forma:

Para ela, **desejo** é o que um indivíduo gostaria de ter, mas ele também pode necessitar de algo que não deseja e desejar algo de que não necessita. **Demanda** é o que os indivíduos pedem, com base em seus desejos ou necessidades. A pessoa pode demandar algo não necessário, ou desejar e ter **necessidade** de algo, apesar de não expressar essa demanda. **Uso** é o que realmente é utilizado pelo indivíduo. Os usuários podem desejar informações de que não necessitam, ou não pedir informações necessárias. Podem também utilizar uma informação demandada, ou encontrada casualmente, sem que a **necessidade** por essa informação tivesse sido expressa em uma demanda. (FIGUEIREDO, 1994 apud CUNHA, AMARAL; DANTAS, 2015, p. 5, grifo nosso).

Segundo Le Coadic (1996, p. 39) “necessidades e usos são interdependentes, influenciam-se reciprocamente de maneira complexa. Essas interdependências e influências determinam o comportamento do usuário e suas práticas”. Com efeito, essa correlação dá suporte para que se possa investigar o comportamento informacional desses usuários e suas variantes.

González-Teruel (2005, p. 77) citado por Cunha, Amaral e Dantas (2015, p.13), versa sobre a relação entre necessidade, desejo, demanda e uso de informação apresentada na Figura 3, abordando com clareza essa relação.

Figura 3 – Relação entre necessidade, desejo, demanda e uso da informação



Fonte: Cunha, Amaral e Dantas (2015, p.13) baseado em González-Teruel (2005).

Com base nestas discussões conceituais, entendemos “necessidade de informação” corroborando com Crawford (1978 *apud* CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p.5) que define como “um conceito muito difícil de ser definido ou mensurado porque implica em processos cognitivos que podem operar em diferentes níveis de consciência e, portanto, podem inclusive não estar claros para o próprio usuário”. Inúmeros agentes podem interferir e influenciar diretamente nesse processo, como também, essas informações podem ser adquiridas de diversas fontes e formatos.

De forma superficial, as necessidades informacionais surgem naturalmente e sofrem modificações que são aplicadas dependendo do contexto que se vai usar tal informação, se diante uma atividade profissional, se para suprir uma lacuna informacional, se para resolver um determinado problema, entre outros. Em grande parte, são derivadas principalmente por fatores de origem pessoal e podem sofrer influências por vários motivos. Martínez-Silveira e Oddone (2007, p. 120) discorrem sobre algumas variáveis que “determinam ou dimensionam a necessidade de informação”, a partir das ideias de Leckie, Pettigrew e Sylvan (1996), a saber:

- (a) as relacionadas com fatores demográficos – idade, profissão, especialização, estágio na carreira, localização geográfica;
- (b) as relacionadas com o contexto – situação de necessidade específica, premência interna ou externa;
- (c) as relacionadas com a frequência – necessidade recorrente ou nova;
- (d) as relacionadas com a capacidade de prevê-la – necessidade antecipada ou inesperada;
- (e) as relacionadas com a importância – grau de urgência;
- (f) as relacionadas com a complexidade – de fácil ou difícil solução. (LECKIE; PETTIGREW; SYLVAIN, 1996 *apud* MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 120).

Desse modo, quando analisadas através de grupos de usuários, o estudo dessas necessidades torna-se mais rico, visto que, apresentam características mais gerais que podem determinar certo padrão, considerando suas singularidades e o contexto contido nestes grupos. (MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007).

Entretanto, compreendemos que as necessidades de informação, podem também não seguir sempre um padrão, pois, a busca e o uso da informação podem ser apontados como atividades isoladas ou podem ser estudadas em conjunto. Portanto, essas necessidades mudam em função da individualidade e etapas

seguidas de cada usuário ou grupos de usuários, como também da aplicabilidade do estudo executado para avaliar esse fenômeno.

Além desses pontos, é importante ressaltar que existem barreiras à informação e barreiras no processo de comunicação nos estudos de usuários. As barreiras à informação, que podem acometer a busca informacional e dificultar a experiência do usuário, é uma das questões de pesquisa deste trabalho, abordada em outra seção.

2.1.1 Comportamento informacional na pandemia

O coronavírus SARS-CoV-2, da família do *coronaviridae*, e cuja doença infecciosa é a COVID-19, foi diagnosticado na cidade de Wuhan, na China. Foram identificados casos de uma pneumonia inexplicável que teve início em dezembro de 2019, no Mercado de Huanan, suspeito de ser o epicentro da epidemia que, posteriormente, transformou-se em uma pandemia. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021, tradução nossa).

O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020a).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 30 de janeiro de 2020 classificou a pandemia como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) devido ao alto índice de contaminação (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020b). No Brasil, os primeiros casos ocorreram em fevereiro do mesmo ano.

Essa rapidez com que o vírus se espalhou pelo mundo gerou medo, angústia e desespero. Medidas de distanciamento físico (*lockdowns*) foram decretadas por governos para reduzir a velocidade de transmissão da COVID-19.

O comportamento das pessoas também sofreu mudanças significativas. A pandemia atingiu não somente questões de saúde, mas também aspectos sociais, econômicos, culturais, portanto, em tudo que cerca as relações humanas. O que se aplica também na busca e no uso da informação cujo usuário passa a ter mais necessidades de informações sobre o que ocorre ao seu redor.

Segundo o *Google Trends* (2022), ferramenta que mostra os termos mais populares buscados, em 2020 o termo “Coronavírus” foi o primeiro mais pesquisado e em 2021 o termo “vacina covid-19” foi o segundo acontecimento mais pesquisado no Brasil, juntamente com o que é *lockdown*, o que é quarentena, o que é pandemia e o que é coronavírus, em primeiro, segundo, terceiro e quarto termo, respectivamente. Já no mundo os cinco primeiro assuntos mais pesquisados são sobre COVID-19.

Além de se manter livre do vírus e não ser infectado surgiu inúmeras dúvidas e questionamentos sobre a Covid-19. Buscar informação de um tema inédito e sobre uma questão tão delicada de saúde pública, gera incertezas e inseguranças. Logo, considerando as implicações o comportamento informacional diante da perspectiva da pandemia pode ter sofrido uma importante alteração que estará presente de agora em diante, alterando o relacionamento informação-usuário.

2.2 Fontes de Informação

No cenário atual, recuperar e obter informações confiáveis com a quantidade desmedida de informações disponibilizadas em diversos formatos, fontes e canais de informação se tornou um desafio. As fontes de informação surgem como uma ferramenta que auxiliam a recuperação de informação para um determinado usuário diante diferentes contextos. Cunha (2001, p. viii) assegura que “o conceito de fonte de informação ou documento é muito amplo, pois pode abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas”.

Muitas são as formas de obter informações, todavia, considerando a grande quantidade de informação disponível é imprescindível saber onde buscar as fontes de informação que possam atender às necessidades específicas de cada usuário. (BAGGIO; COSTA; BLATTMANN, 2016). Sendo assim, podemos compreender as “fontes de informação como tudo o que gera ou veicula informação.” (RODRIGUES; BLATTMANN, 2011, p. 48)

Cunha (2001, p. ix) faz menção a Grogan (1970), que dividiu as fontes de informação em três categorias:

a) documentos primários: contêm, principalmente, novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos; alguns podem ter o aspecto de registro de observações (como, por exemplo, os relatórios de expedições científicas) ou podem ser descritivos (como a literatura comercial);

b) documentos secundários: contêm informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles;

c) documentos terciários: têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto com o um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, além de informação factual.

Para exemplificar, fontes primárias podem ser: conferências e congressos, normas técnicas, patentes, periódicos, relatórios técnicos, teses e dissertações. Fontes secundárias são: livros, manuais, museus, arquivos, bases e bancos de dados, bibliografias, catálogos de bibliotecas, dicionários, enciclopédias, entre outros. As terciárias: bibliografia de bibliografia, diretórios, guias bibliográficos, revisões de literatura, etc. (CUNHA, 2001).

Além dessas três categorias, as fontes podem ser ainda classificadas conforme a origem, em fontes internas ou externas. Em referência ao relacionamento, podem ser fontes pessoais também chamada de informal ou não estruturada, ou fonte impessoal, também denominada formal ou estruturada. E em relação à mídia, podem ser fontes eletrônicas, e não eletrônicas, ou seja, as informações impressas. (RODRIGUES; BLATTMANN, 2011).

Todas essas fontes de informação podem ser encontradas em diversos formatos, variando do suporte físico ao suporte eletrônico. Com a polarização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), dos serviços disponibilizados via internet, o ambiente digital passou a ser um dos principais instrumentos de acesso às fontes de informação digital. Contudo, para obter êxito na busca informacional, o usuário deve ter conhecimentos, técnicas e habilidades que lhe permitam identificar e selecionar a informação necessária na fonte ideal.

Aplicando tais condições aos sujeitos da presente pesquisa, Dias *et al.* (2004) sugerem que os(as) bibliotecários(as) devem possuir habilidades relacionadas ao ensino/aprendizagem que lhe permitam localizar recursos, formular adequadamente as buscas, decodificar a informação, localizar, selecionar e consultar registros e

documentos em seus diversos suportes e formatos. Sendo assim, os discentes em Biblioteconomia carregam em si a responsabilidade de executarem os ensinamentos da academia, de sua formação, tornando-os usuários competentes para lidar com as diversas demandas e desafios em torno da busca, recuperação e uso das informações de forma independente, bem como instruir usuários de seu ciclo pessoal e de sua comunidade.

Inserido nesse contexto, Dias *et al.* (2004) enfatizam que a capacitação do bibliotecário para a formação de usuários dentro do ambiente da biblioteca, o torna um mediador da educação que perpassa pelo fazer biblioteconômico.

Esta formação está ligada a algumas dimensões do conceito educação, tais como ensino, aprendizagem e mudança de comportamento. O ensino diz respeito à educação formalizada, desenvolvida em instituições e é programado em termos de tempo, objetivos, conteúdos, procedimentos e formas de avaliação. O ato ou a ação de assimilar o que foi ensinado, tornando-o cognoscível e a aprendizagem e seu efeito final é a modificação do modo de agir. A mudança de comportamento é considerada como resultado do processo educacional, mediante o qual as reações do aprendiz apresentam novas características, ressaltando sua inteligência e sua capacidade de realização. (DIAS *et al.*, 2004, p. 4).

Figueiredo (1984, p. 56) afirma que “os alunos de Biblioteconomia devem ser ensinados a atuar como mediadores [...] servindo de ligação entre o usuário e o sistema de recuperação e, conseqüentemente, como uma parte vital do crescimento continuado do conhecimento humano.” Isso torna a experiência acadêmica ainda mais propícia ao ensinamento da utilização das competências desenvolvidas e aperfeiçoamento diário, uma vez que, “o processo de aprendizado é contínuo, desenvolve-se ao longo da vida e ocorre quando novos conhecimentos são internalizados, provocando a modificação de pensamentos e de atitudes.” (DIAS *et al.*, 2004, p. 5).

Logo, quando o(a) aluno(a) internaliza essas informações e transforma em conhecimento, isso o torna apto a executar as atividades biblioteconômicas, o que modifica seu comportamento informacional mediante suas necessidades.

2.3 Canais de informação

Os meios existentes para transferir o conhecimento entre seres pensantes faz parte de um processo amplo de comunicação. O uso da informação científica e tecnológica envolve diversos meios existentes, impressos ou não, formais ou informais para a transferência de informações. (DALLA ZEN, 1989).

Meios esses que são denominados de canais de informação, que, de certa maneira, são as próprias fontes de onde provem a informação, sendo eles:

- a) Canais formais: artigos de periódicos, manuais, livro-texto, revisões, trabalhos de congressos, abstracts, índices e bibliografias, catálogos de bibliotecas, meios audiovisuais.
- b) Canais semiformais: teses e relatórios não publicados, catálogos de fornecedores, manuscritos e periódicos comerciais.
- c) Canais informais: discussões pessoais, chamadas telefônicas, correspondência privada, encontros locais e seminários. (BACK, 1972 apud DALLA ZEN, 1989, p. 36).

Os canais de informação formais, a exemplo das bibliotecas, bases e bancos de dados, periódicos, livros, redes de informação, entre outros, “decorre de atividades desenvolvidas por instituições oficiais e particulares, e são elaboradas com o objetivo de recuperar a informação produzida.” Em contrapartida, a vantagens dos canais formais é que “a informação é pública [...] recuperável; é comprovada; é relativamente velha; sua disseminação é uniforme; tem redundância moderada e não exige interação direta.” (DIAS; PIRES, 2005, p. 22) O uso dos canais de informação é, sobretudo, determinado pela facilidade do acesso, nem sempre considerando sua qualidade. (DALLA ZEN, 1989).

Os canais informais, por sua vez, em sua grande parte, são mais vantajosos e mais utilizados pelos cientistas. Essa forma de comunicação não estabelece limites concretos, e podem ser consideradas informais tanto em sua forma de apresentação, como em seu conteúdo. Essas comunicações podem também ser distribuídas oralmente de forma pública em conferências, congressos, colóquios, seminários, etc., bem como de forma privada, por meio de telefonemas, reuniões científicas, colégios invisíveis, correspondências, entre outros. (DIAS; PIRES, 2005).

Os canais informais têm como sua principal fonte de informação o fácil acesso e a apresentação de resposta imediata e atualizada; barreiras mínimas de comunicação entre produtores e usuários; disseminação da informação que dificilmente seria encontrada em canais formais como, por exemplo, alguns dados, metodologias ou resultados parciais sobre trabalhos em fase de desenvolvimento.

Como desvantagens o armazenamento e a difícil recuperação da informação são aspectos consideráveis desse tipo de comunicação. (DIAS; PIRES, 2005).

O surgimento das TIC foi motivo de mudanças nos canais de informação formais e informais. Eles se modificaram, diversificaram, o que tornou o processo de transmissão e disseminação da informação mais rápida, democrática e eficiente. Há 26 anos, Le Coadic (1996) já afirmava que não havia mais distância que fosse obstáculo à velocidade, pois, nenhuma fronteira pode deter a informação. Contudo, a informação segue se expandindo, e se torna mais acessível e disponível onde quer que o usuário se encontre, eliminando assim, as barreiras geográficas. (BAGGIO; COSTA; BLATTMANN, 2016; LE COADIC, 1996).

Destacamos, ainda, os canais supra-formais que se compõem dos atuais canais de comunicação sob meio eletrônico, ou seja, aqueles que são viabilizados através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Como exemplo, citamos: periódicos eletrônicos, sites de busca, bases de dados, bibliotecas digitais, documento eletrônicos, entre outros.

Costa e Ramalho (2010, p. 153) afirmam que, “a *Internet*, enquanto canal de comunicação supra-formal, permite que os usuários a ela conectados possam usufruir de serviços de informação e comunicação de alcance mundial, serviços estes em número ilimitado que se desenvolvem continuamente”.

2.4 Barreiras à informação

As barreiras ou ruídos fazem parte do processo de comunicação da informação, especificamente, na transmissão de uma mensagem, se alocando entre os emissores e receptores, o que caracteriza um problema para o uso eficiente dos recursos de informação disponíveis. (INOMATA *et al.*, 2017).

Diante uma perspectiva de Freire (2006), Inomata *et al.* (2017) relatam que as barreiras podem existir em dois momentos distintos: “na criação de uma ampla consciência da informação, em todos os níveis da sociedade; e na organização de fontes de informação que possam atender satisfatoriamente as necessidades decorrentes dessa conscientização”. (FREIRE, 2006 apud INOMATA *et al.*, 2017, p. 81).

A considerar o tema inédito, as principais fontes de informação eram inacessíveis pelos usuários comuns. A principal fonte de informação utilizada por cientistas são canais informais, o que favorece “a formação de redes interpessoais para troca de informações entre especialistas afins, formando o denominado colégio invisível.” (DIAS; PIRES, 2005, p. 18).

Contudo, as tecnologias se apresentam como as principais ferramentas democratizando a busca e acesso à informação. Em face disto, Bingemer (2004) citado por França e Carvalho (2012) ressalta que “as novas tecnologias trouxeram à humanidade um sem número de mudanças comportamentais, físicas, mentais e existenciais.” Com isso, transformaram não só o modo de consumir, como também de produzir e processar a informação. (FRANÇA; CARVALHO, 2012).

Como em todo processo de busca, seja em sistemas de informação como, por exemplo, uma unidade de informação ou de forma independente, a utilização das TIC requer conhecimentos sobre seu uso para uma efetiva recuperação da informação. Portanto, buscamos identificar e analisar neste estudo, quais os facilitadores e barreiras que os discentes de Biblioteconomia encontraram na sua busca por informações acerca da Covid-19.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.” (MINAYO, 2001, p. 16). Foram adotadas nesta pesquisa atentando as suas questões norteadoras e finalidade.

Compreendemos pesquisa como “o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 109).

Buscou-se a utilização de métodos e instrumentos que colaborassem para o sucesso dos resultados e pela fidedignidade da pesquisa, para assim, agregar valor científico às conclusões dos impactos das questões levantadas.

Diante do exposto, nesta seção descrevemos a caracterização da pesquisa, definimos o campo e os sujeitos e apresentamos os instrumentos de coleta e os procedimentos para análise de dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Caracterizamos o estudo como uma pesquisa bibliográfica e de campo, apresentada quanto aos objetivos como uma pesquisa descritiva, cujo “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 112).

Oriunda de uma abordagem qualiquantitativa na qual “a diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza.” Dessa forma, “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.” (MINAYO, 2001, p.22).

Os métodos utilizados foram avaliados e explorados na literatura a fim de que, não houvesse distorções e desvios dos objetivos a serem alcançados.

3.2 Sujeitos e campo da pesquisa

No âmbito geral da presente investigação sobre necessidades e comportamento informacional, delimitamos os discentes de Biblioteconomia da UFPB como os sujeitos da pesquisa.

No período regular 2022.1, 421 discentes têm a matrícula ativa no Curso de Biblioteconomia da UFPB. A Tabela 1 demonstra esse número distribuído por período que os discentes estavam matriculados durante a pandemia, que se refere ao calendário suplementar, com aulas na modalidade remota/híbrida.

Tabela 1 – Alunos de Biblioteconomia matriculados no período suplementar

PERÍODO	Nº DISCENTES MATRICULADOS
2020.1	229
2020.2	269
2021.1	259
Total	757

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Considerando o total de 757 discentes matriculados nos três períodos suplementares, temos uma média de 252,3 alunos por semestre. Em face disto, os sujeitos alvo foram delimitados de acordo com os critérios, a saber: discente do curso de Biblioteconomia da UFPB, matriculado(a) e que tenha cursado disciplina no período pandêmico (2020.1, 2020.2, 2021.1). Para tanto, o estudo foi realizado através de uma amostra aleatória simples.

Acerca do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFPB, ressaltamos que foi criado em 1969, constituído através da Resolução nº 01/69 de 06 de janeiro de 1969 do CONSEPE e vinculado inicialmente ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH). Atualmente, é subordinado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2022).

Em 2008, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso passou por uma reestruturação curricular, visando atender de forma objetiva as necessidades do profissional que busca formar, o(a) bibliotecário(a). O curso está dividido em 10

semestres e tem duração estimada de 5 anos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2022).

Contextualizando os discentes do curso de Biblioteconomia e sua formação, onde, indiretamente, uma das questões deste estudo foca em analisar o grau de aprendizagem dos discentes, no que se refere aos conteúdos ministrados em sala de aula em relação as estratégias de pesquisa, na recuperação de informações verídicas e em fontes e canais de informação confiáveis, entendemos como Apóstolo (2021, p. 45), que

o ensino [de Biblioteconomia] deve permitir ao futuro profissional a oportunidade de refletir sobre o próprio mundo, sobre sua própria escolha, enquanto se constrói como profissional apto para atuar no ambiente de trabalho e desenvolver sua força produtiva de acordo com suas qualidades e competências.

Todavia, as Instituições de Ensino Superior (IES) detêm a responsabilidade de oferecer um ensino completo e abrangente para esses futuros profissionais, capacitando-os a tornarem-se críticos, hábeis e conscientes do seu papel social em conjunto com o fazer biblioteconômico. Tratando-se do Curso de Biblioteconomia da UFPB, em sua apresentação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), declara que:

o curso de Bacharelado em Biblioteconomia destina-se a formar profissionais da informação para atuar de forma crítica e eficiente, em atividades que conduzam: a conscientização do valor da informação para a transformação da sociedade; a gestão de serviços e recursos de informação, através das ações de planejamento, organização e administração e ao manuseio de diferentes tecnologias de informação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA, 2022).

Logo, apresenta seu compromisso em ofertar uma formação objetivando os anseios do futuro profissional, que possa em seu término estar apto a desenvolver suas atividades e colaborar para um ambiente onde a Biblioteconomia seja protagonista e utilize as tecnologias disponíveis a seu favor e de sua comunidade.

A instituição cumprindo seu papel, cabe ao discente alinhar o conteúdo teórico apreendido em ambiente acadêmico e atrelar valor no seu cotidiano para que assim conscientize a todos a seu redor da importância do profissional da informação diante a sociedade e de suas contribuições na disseminação de informação. A

pesquisa visa identificar as necessidades e o comportamento desse público frente às adversidades impostas pela pandemia da Covid-19 na busca por informações.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário (Apêndice A) que, para Marconi e Lakatos (2017, p. 219) “é [...] constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Porém, quando elenca as desvantagens deste tipo de instrumento de coleta de dados, as autoras citam a “percentagem pequena de devolução de questionários” e ainda, “grande número de perguntas sem respostas”. Portanto, para uma maior satisfação de respostas e garantia da aplicação sem interferências, a pesquisa foi realizada *in loco*, nos dias 8, 10 e 16 de novembro de 2022¹, terça-feira, quinta-feira e quarta-feira, respectivamente, em salas de aula do *Campus I* da UFPB, durante aulas ministradas por docentes do Departamento de Ciência da Informação.

Na ocasião, com uma breve apresentação sobre a pesquisa e sua finalidade, os(as) discentes foram convidados(as) a colaborar com a pesquisa, sendo garantido o anonimato e assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). Foi dada a opção de preencherem o questionário via *Google Forms* por meio do acesso pelo *QR Code* e em formato impresso distribuído pela pesquisadora e incluído, posteriormente, no *Google Forms* para tabulação dos dados. Como resultado, a pesquisa obteve o total de 102 respostas, o que equivale a 40,4% da média de discentes matriculados nos três períodos pesquisados. Destas respostas, 64 discentes responderam diretamente pelo questionário *online* e outros 38 pelo questionário em sua versão impressa.

O questionário foi elaborado com 12 questões, sendo 11 fechadas e 1 aberta para justificativa. Em sua estrutura foi dividido em 4 partes com 3 questões cada, cuja primeira parte visou traçar o perfil dos discentes, a segunda buscou compreender suas necessidades informacionais, a terceira identificar as fontes e

¹ Durante o período definido para a coleta, diversos docentes estavam participando do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), que ocorreu de 7 a 11 de novembro de 2022, de forma que algumas disciplinas estavam sem aula presencial.

canais de informação utilizadas e, por fim, a quarta parte mapeou as barreiras encontradas durante o processo de busca.

A utilização do questionário estruturado facilitou a coleta de dados, pois, de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 220) “obtem respostas mais rápidas e mais precisas” e “há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas”, por isso há “maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato”. Não foi possível realizar um pré-teste por consequência do curto espaço de tempo para a realização da pesquisa.

3.4 Procedimentos de análise de dados

No que concerne à análise de dados, os resultados quantitativos foram apresentados estatisticamente através de gráficos e foi aplicada qualitativamente a análise de conteúdo de Bardin (2016) que consiste em um método empírico, que depende basicamente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se tem como objetivo.

Bardin (2016) menciona que classificar e categorizar possui grande importância em toda e qualquer atividade científica. Nesta pesquisa, as categorias analisadas e descritas correspondem aos: estudos de usuários da informação; necessidades e uso da informação; fontes de informação; canais de informação; fatores facilitadores e; barreiras à informação.

A proposta metodológica de Bardin (2016), incita que a combinação dos fatores analisados faz o pesquisado inferir seus conhecimentos acerca do assunto relatado. Dito isto, a análise de conteúdo surge como um conjunto de técnicas de análise de comunicações em que se utiliza procedimentos de forma sistemática e objetiva para descrever o conteúdo implícito nas mensagens. (BARDIN, 2016).

De acordo com a autora, as fases da análise de conteúdo se complementam em torno de “três polos cronológicos”, são eles: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. (BARDIN, 2016, p. 123)

Posteriormente a organização dos dados obtidos, a partir das categorias indicadas com base na análise de conteúdo, os resultados quantitativos foram

apresentados em gráficos e os discursos dos(as) discentes foram organizados em quadros, identificados como D1, D2... Dn.

Os resultados foram analisados com base em interpretações e inferências fundamentados na pesquisa bibliográfica sobre estudo de usuário e comportamento informacional.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

No tocante aos resultados, apresentamos as análises e interpretações obtidas através da pesquisa. Conforme o objetivo geral, buscamos elucidar as necessidades e o comportamento informacional dos(as) discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB que cursaram disciplinas no período pandêmico.

Traçamos o seu perfil, descrevemos suas necessidades e detalhamos seu comportamento, identificamos as estratégias utilizadas na busca e uso da informação e os fatores facilitadores e as barreiras que podem ter influenciado nesse processo. Dessa forma, os resultados estão apresentados em gráficos e quadros.

4.1 Perfil do discente de Biblioteconomia da UFPB no período pandêmico

Para descrever o perfil dos(as) discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB matriculados em disciplinas no período pandêmico de ensino remoto/híbrido (2020.1, 2020.2 e 2021.1), consideramos as seguintes categorias: sexo², idade e período que esteve matriculado(a) durante a pandemia. A seguir são demonstrados os resultados.

4.1.1 Sexo

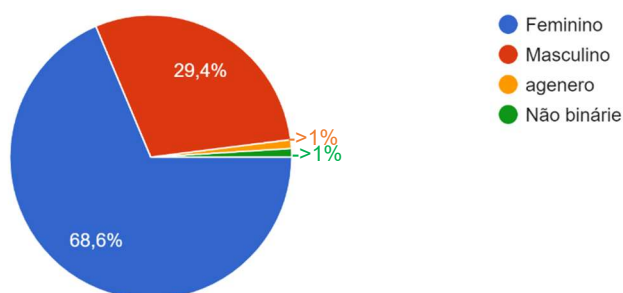
Referente ao sexo, os discentes de Biblioteconomia são descritos como observado no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Sexo dos discentes de Biblioteconomia da UFPB

² Nomenclatura baseada no Censo (2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

1. Sexo

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os resultados constataam que, em sua maioria, os(as) discentes são do sexo feminino o que correspondem a 68,6%, ou seja, dos 102 discentes que participaram da pesquisa, 70 são mulheres. O sexo masculino aparece com 29,4%, portanto, 30 discentes são homens.

Esse resultado corrobora com os estudos de Ferreira (2003) ao explorar as relações de gênero no âmbito dos profissionais da informação, apresentando que Olinto (1997, p. 2) já considerava que “tanto a Ciência da Informação quanto a Biblioteconomia permanecem com altas proporções de mulheres, independentemente da vinculação forte que se estabeleceu originalmente entre ambas” (OLINTO, 1997 apud FERREIRA, 2003, p. 195).

A profissão de bibliotecário(a) foi concebida como uma profissão masculina. A inserção das mulheres nos Cursos de Biblioteconomia deu-se no final de 1920. A pioneira a estudar na área foi Adelpha Figueiredo (CASTRO, 1997 apud FERREIRA, 2003, p. 195-196).

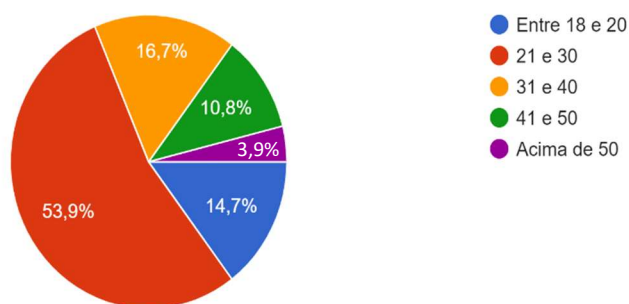
Ainda, dos 102 discentes, um se identificou como “agênero” e outro como “não-binário”, com 1% cada um. Agênero é a identidade de pessoas que não se identificam com gênero algum. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2022). Já não-binário são pessoas que não se percebem como pertencentes a um gênero exclusivamente. (SIGNIFICADOS.COM, 2022).

4.1.2 Idade

Em relação à idade dos discentes de Biblioteconomia da UFPB, exibimos no Gráfico 2, a sua distribuição por faixa etária.

Gráfico 2 – Idade dos discentes de Biblioteconomia da UFPB

2.Idade
102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A predominância de faixa etária aponta que 53,9% dos discentes têm entre 21 e 30 anos. Esses sujeitos correspondem a duas, das cinco categorias de indivíduos, classificadas por Cunha (2015) e Cunha, Amaral e Dantas (2015).

A Geração Y, que os autores denominam como Geração do Milênio ou Geração da Internet. Que são os filhos da Geração X, “nasceram entre 1980 e 1999”. Os usuários dessa geração, “tiveram contato com os primeiros computadores pessoais e o início da Internet, em meados dos anos 1990. Geralmente, são indivíduos que valorizam ambientes informais [...]” (CUNHA, 2015, p. 31).

Já a Geração Z, também apontada por Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 31) como Geração Google ou “nascida digital”, que:

é formada por indivíduos que nasceram a partir do ano 2000, viveram no período de consolidação da Internet e, geralmente, possuem grande destreza no uso de celulares [...] computadores portáteis e redes sociais, ou seja, pessoas extremamente conectadas à rede.

Em seguida, está a faixa etária entre 31 e 40 anos com 16,7%, que se encaixa na Geração X, que “foi criada num contexto mundial de contestações e revoluções comportamentais”. (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 31).

Logo após, encontramos a faixa etária entre 18 e 20 anos, que aparece com a incidência de 14,7%, portanto, fazem parte da Geração Z.

Com 10,8%, surge a faixa etária entre 41 e 50 anos, oriundas da Geração X. Por fim, com 3,9% está a faixa etária acima de 50 anos, são eles segundo Cunha, Amaral e Dantas (2015) os *Baby boomers* “relativo à pessoa que nasceu entre 1940 e 1960, num momento de grandes transformações socioeconômicas após a Segunda Guerra Mundial”. (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 30-31).

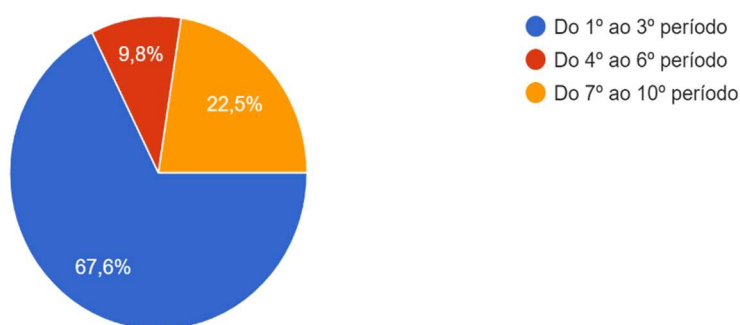
4.1.3 Período cursado

Foi perguntado aos(as) discentes qual o período estava cursando durante a pandemia da Covid-19. Os resultados são apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Período que estava cursando na pandemia

3. Em que período você estava matriculado(a) durante a pandemia da Covid-19:

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nota-se que uma parte considerável dos discentes, 67,6%, cursava do 1º ao 3º período no ano de 2020 a 2021, ano de maior incidência da Covid-19. Em segundo lugar, com 22,5% estavam os(as) discentes matriculados(as) do 7º ao 10º

período, reta final do curso. Por último, com 9,8%, estavam os(as) discentes matriculados(as) do 4º ao 6º período.

Em face dessas estatísticas, infere-se que a maior parte dos(as) discentes continham conhecimentos preliminares acerca de sua formação como profissional da informação e do complexo campo da Biblioteconomia e da CI.

Valentim (2002) discorre em torno das diretrizes para a formação do profissional. A autora relata que para falar sobre a formação profissional sob o paradigma da Ciência da Informação, primeiramente, é necessário entender o campo de estudo da área "que abarca todos os fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações". (VALENTIM, 2002, p. 117).

4.2 Necessidades e comportamento informacional dos(as) discentes

Para identificar as necessidades e o comportamento dos(as) discentes, perguntamos sobre a forma que ficaram informados sobre a pandemia da Covid-19, o que o motivou a buscar informações sobre o vírus e a doença e qual o assunto que tinha mais interesse em saber sobre a Covid-19.

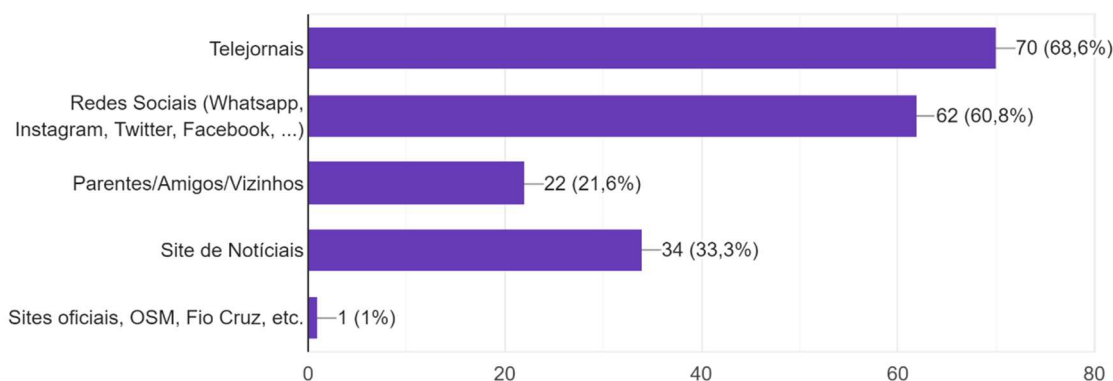
4.2.1 Canal de comunicação inicial sobre a Covid-19

O objetivo da pergunta, de múltipla escolha, foi conhecer o canal de informação utilizado para buscar informações no início da pandemia. Essa questão reflete o uso de fontes confiáveis e reflete a seleção de informações diante uma necessidade de caráter emergencial. No Gráfico 4, apresentam-se os resultados.

Gráfico 4 – Canal de informação sobre o início da pandemia

4. De que forma você foi informado(a) sobre o início da pandemia da Covid-19:

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os telejornais foram os principais canais utilizados com 68,6% das respostas, seguido das redes sociais (*WhatsApp, Instagram, Twitter, Facebook...*) com 60,8%. Os sites de notícias apareceram com 33,3%, seguido dos Parentes/Amigos/Vizinhos com 21,6%. Por fim, com apenas 1% aparecem os Sites oficiais (OMS, FIOCRUZ, etc.).

Esses resultados demonstram que, majoritariamente, a televisão é, ainda, o canal mais utilizado como fonte de informação, consideravelmente, confiável através dos telejornais. Deduz-se que as informações ali disseminadas são checadas e validadas por profissionais da área jornalística.

Marchiori (2004 apud CUNHA, 2009, p. 17, grifo nosso) traz algumas reflexões sobre quem é o profissional da informação ao classificá-los em quatro grupos abrangentes, portanto, afirma que num sentido histórico:

pode-se considerar como especialistas da informação somente aqueles que estão trabalhando em sub-campos especializados no setor de informação, cujas atividades (e principal objetivo profissional) envolvem o processamento, armazenagem e utilização da informação. Neste particular, estão incluídos os **bibliotecários**, documentalistas, bibliógrafos, arquivistas, cientistas da informação, **pessoal envolvido com jornalismo e editoração** e, ainda, os envolvidos com o gerenciamento da informação.

Há muitos fatores abordados por autores da área que sugerem uma análise aprofundada sobre essa questão da definição terminológica sobre os “profissionais da informação”, contudo, compreendemos como os autores supracitados e destacamos a notoriedade dos jornalistas nessa seara informacional.

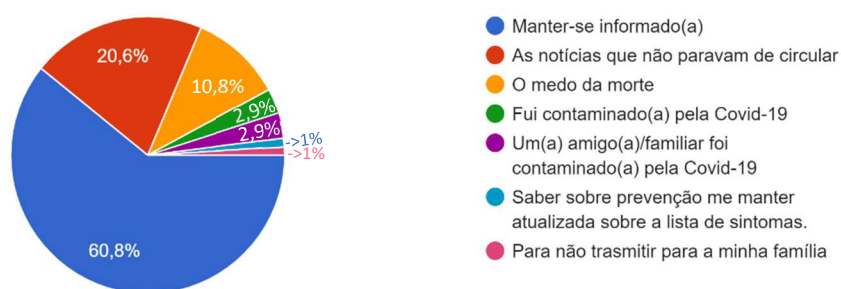
4.2.2 Necessidade de informação sobre o vírus SARS-CoV-2 e Covid-19

Como abordado na subseção 2.1, necessidades podem, ou não, gerar demandas nos usuários da informação. Com o surgimento da Covid-19, essa necessidade foi imediata e gerou diversos questionamentos. Nesse sentido, o Gráfico 5 retrata o que motivou os(as) discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB a buscarem informações sobre o vírus SARS-CoV-2 e a doença Covid-19, ou seja, qual a sua necessidade de informação.

Gráfico 5 - Necessidade de informação sobre o vírus SARS-CoV-2 e a Covid-19

5. Considerando a necessidade de conhecer sobre SARS-CoV-2 e Covid-19, o que lhe motivou a buscar informações sobre o vírus e a doença?

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O motivo que dominou as respostas foi “manter-se informado(a)” com 60,8% das respostas. Logo, com 20,6% estava “as notícias que não paravam de circular”. Em terceiro lugar “o medo da morte” surge com 10,8%. Empatado com 2,9% cada, vêm “fui contaminado (a) pela Covid-19” e “Um (a) amigo/familiar foi contaminado(a) pela Covid-19”. Com 1% cada, 2 discentes assinalaram a opção “outro” do

questionário, e informaram que queriam “saber sobre prevenção, me manter atualizada sobre a lista de sintomas” e “para não transmitir para a minha família”.

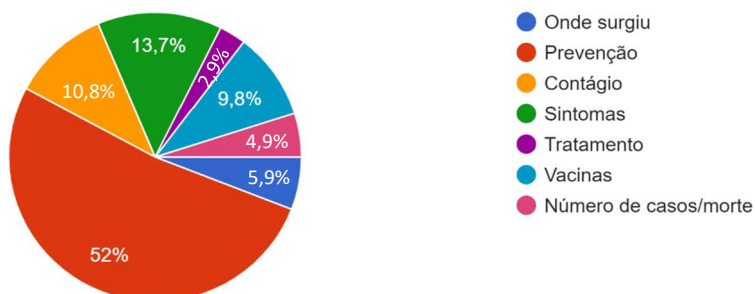
Para a grande parte dos discentes “manter-se informado(a)” foi primordial durante a pandemia da Covid-19. A principal característica das suas necessidades baseava-se em estar inteirado(a) sobre o que se produzia de informação a respeito do vírus e da doença. A enxurrada de informações circulando também foi um fator motivador para a busca de informações, para os demais, foram fatores mais pessoais que o levaram a buscar informações sobre SARS-CoV-2 e Covid-19.

Ainda considerando suas necessidades, os(as) discentes fizeram buscas específicas sobre determinados aspectos do vírus, da doença e de questões que tratavam sobre o tema em geral. O Gráfico 6 aponta os resultados das principais buscas desta relação, ao realçar o tema de maior interesse sobre Covid-19.

Gráfico 6 – Tema de maior interesse sobre a Covid-19

6. Qual assunto você mais tinha interesse em saber sobre a Covid-19:

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Primeiramente, com 52,0% de incidência a “Prevenção” foi o assunto mais buscado pelos(as) discentes. Os “Sintomas” aparecem com 13,7%, em seguida, com 10,8% estiveram as formas de “Contágio”, seguido de “Vacinas” com 9,8%. O lugar precursor da doença “Onde surgiu” ficou com 5,9%, logo após o “Número de casos/mortes” com 4,9% e, por fim, o “Tratamento” com 2,9%.

Os dados resultantes são significativos, pois, trata-se de uma doença altamente transmissível, o que justifica a busca pela prevenção. Se somadas todas

as respostas, além da opção de maior incidência, totaliza 49,0%, percentual ainda inferior a alternativa “Prevenção”. Isto demonstra que os(as) discentes necessitavam conhecer sobre como não ser adoececer em decorrência da Covid-19.

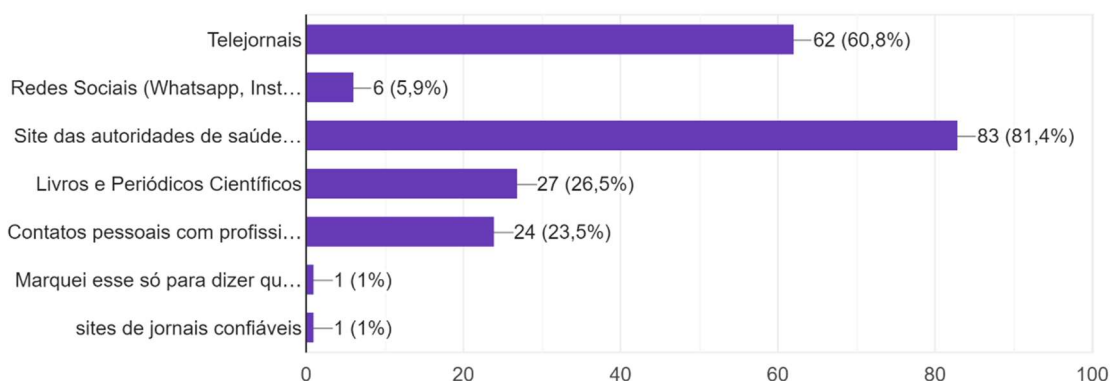
4.2.3 Estratégias de busca e uso da informação

No que se refere às estratégias de busca e uso da informação, os(as) discentes foram questionados sobre as fontes de informação e sua confiabilidade acerca de informações sobre a Covid-19, podendo responder mais de uma alternativa. Os resultados são exibidos a seguir no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Canais de informação confiáveis

7. Com base em seus conhecimentos sobre fontes de informação e sua confiabilidade, quais canais de informação você considerava mais confiável para obter informações sobre a Covid-19:

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Percebe-se que no quesito o canal de informação o “Site das autoridades de saúde (OMS, FIOCRUZ, etc.) se destacou, correspondendo a 81,4%. Esse resultado diferencia-se daquele em que os(as) discentes apontaram que receberam as primeiras notícias sobre a Covid-19 dos Telejornais (ver Gráfico 4). Deduz-se que, ao ter um conhecimento prévio sobre a ascensão da doença, os(as) discentes iniciaram a sua própria busca em torno da Covid-19, buscando os canais oficiais da saúde. Contudo, os “Telejornais” apresentaram-se em segundo lugar e obtiveram 60,8%, mantendo-se como uma fonte confiável e bem procurada.

“Livros e periódicos científicos” aparecem em terceiro lugar com 26,5%. O canal informal através de “Contatos pessoais com profissionais da saúde” teve 23,5% e as “Redes sociais (*WhatsApp, Instagram, Twitter, Facebook...*)” apareceram com apenas 5,9%. Resultados comprobatórios visto a faixa etária e as categorias das Gerações ditas por Cunha, Amaral e Dantas (2015) (ver 4.1.2).

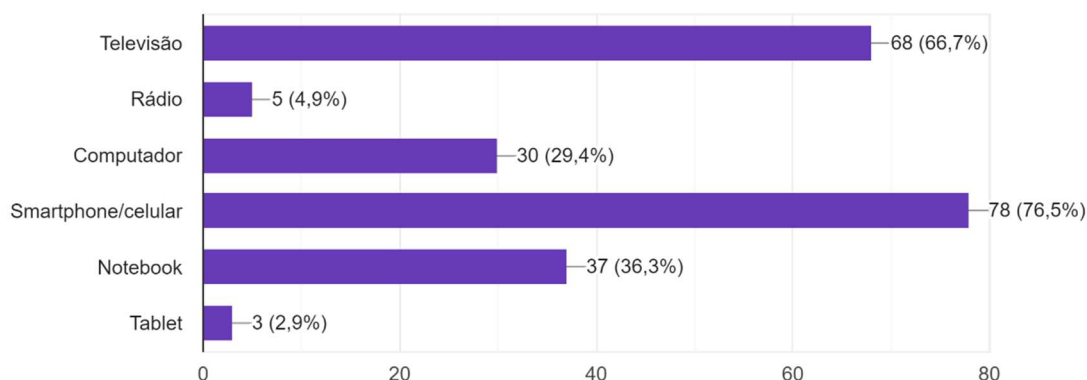
Dois discentes, contabilizando 1% cada um, assinalaram a opção “outro”. O primeiro declarou que buscou informações através de “Sites de jornais confiáveis” e o segundo descreveu “Marquei esse só para dizer que em redes sociais *twitter*, mas que embora por lá também tenha *fake news*, é mais fácil de ter acesso a notícias de forma mais rápida, assim como profissionais de saúde que falam sobre o caso”.

Agrupado aos meios de comunicação que utilizaram, considerando-os como estratégias para buscas mais precisas e seguras, os(as) discentes puderam responder mais de uma alternativa de resposta, conforme resultados do Gráfico 8.

Gráfico 8 – Meios de comunicação como estratégia para busca de informações sobre a pandemia

8. Através de quais meios de comunicação você buscou se informar sobre a pandemia da Covid-19:

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os resultados corroboram com os apontamentos de Cunha, Amaral e Dantas (2015) sobre o comportamento das determinadas gerações descritas pelos autores. O “smartphone/celular” foi a alternativa com maior incidência, com 76,5%, seguido pela clássica “televisão” com 66,7% das respostas. O computador portátil descrito

como “notebook” teve 36,3%, logo após está o “computador” tradicional com 29,4%. O “rádio” teve 4,9% e o “tablet” apenas 2,9% de respostas.

Observa-se uma mistura entre meios de comunicação atuais e com um alto índice de disseminação em tempo real, com o contraste dos consagrados e tradicionais meios de comunicação como o rádio e a televisão, advindos de épocas completamente distintas da atualidade que nos encontramos, mas que se estabeleceram e não perderam seu espaço de confiança e credibilidade na disseminação de informações.

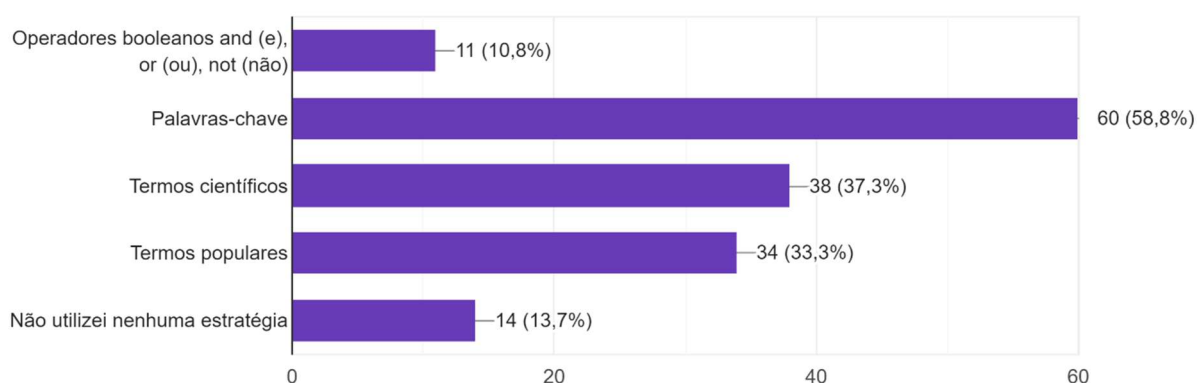
Quando perguntados sobre as estratégias de busca que utilizaram para recuperar informações sobre a pandemia da Covid-19 os(as) discentes puderam responder mais de uma alternativa, conforme resultados registrados no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Estratégias utilizadas na busca por informações sobre a pandemia da Covid-19

9. Você utilizou estratégias de busca para recuperar informações sobre a pandemia da Covid-19?

Quais:

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os resultados apontaram que 58,8% dos(as) discentes utilizaram “palavras-chave” nas suas buscas. Já 37,3% fizeram uso de “termos científicos”. Logo em seguida, os “termos populares” foram 33,3% das respostas. Em contrapartida, os(as) discentes que responderam “não utilizei nenhuma estratégia” somaram 13,7% e os(as) que aplicaram os “operadores booleanos” foram 10,8%.

Esses resultados mostram que uma das estratégias abordadas nos conteúdos teóricos estudados no curso de Biblioteconomia foram bem utilizados pelos(as)

discentes em suas buscas independentes. Lopes (2002, p. 61) traz em uma revisão de literatura que “a estratégia de busca pode ser definida como uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados.”

4.2.4 Fatores facilitadores e barreiras à informação

Tratando-se de fatores facilitadores e barreiras informacionais, o conhecimento prévio sobre o tema que se busca, assim como, onde pesquisar a informação, se traduz como um facilitador durante a busca pela informação.

Por outro lado, pode haver diversos empecilhos que dificultem a pesquisa do usuário e o êxito sob sua necessidade informacional. Contextualizando essa afirmativa, Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996 apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121) apresentam dois fatores que influenciam a busca informacional, um deles é o conhecimento acerca da informação.

O conhecimento direto ou indireto das fontes, do próprio processo de busca e da informação recuperada desempenham importante papel no sucesso da busca. Algumas variáveis que devem ser consideradas neste sentido são familiaridade ou sucesso em buscas anteriores, confiabilidade e utilidade da informação, apresentação, oportunidade, custo, qualidade e acessibilidade da informação. (LECKIE; PETTIGREW; SYLVAIN, 1996 apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121).

Haja vista que o(a) discente é um(a) bibliotecário(a) em formação, o(a) mesmo(a) detém técnicas iniciais e habilidades básicas para estabelecer uma pesquisa, obviamente, podendo haver exceções, considerando o processo cognitivo de aprendizagem individual.

Posto que o(a) bibliotecário(a) é um mediador da informação e um(a) intermediário(a) entre o usuário e os sistemas de informação, o(a) mesmo(a) atua também em um nível pedagógico, como implica Martucci (1998 apud DIAS *et al.*, 2004, p. 3), ao destacar que:

[...] ‘na interação com os usuários, muitas vezes, ocorrem situações de ensino-aprendizagem, nas quais o bibliotecário pode ser considerado um professor informal, o que o faz desenvolver um outro tipo de saber: o saber pedagógico’. O papel de educador fica mais evidente na medida que o bibliotecário esteja capacitado na

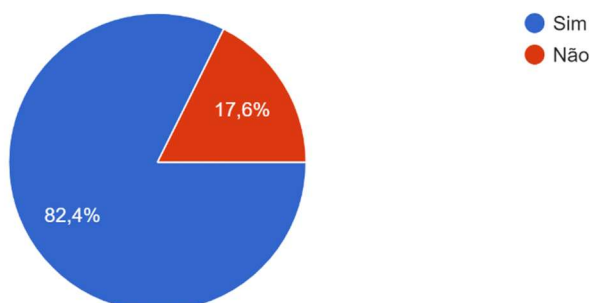
utilização das fontes e tenha habilidades e competências para expressar em linguagem, simplificada e compreensível, conceitos complexos que demandam linguagens especializadas.

Para verificar a visão do discente em relação às competências imputadas aos profissionais da informação, sugerimos a afirmativa de Dias *et al.* (2004, p. 3-4), de que o(a) bibliotecário(a) “deve estar preparado para indicar e utilizar fontes em seus vários formatos, suportes e funções, adequadas aos problemas que se apresentam”. Baseado nesta afirmativa, questionamos se o(a) discente considerara que o aporte teórico adquirido até o momento no ambiente acadêmico o influenciou na sua forma de busca e uso das informações sobre a Covid-19, e qual a justificativa do mesmo. Os resultados estão descritos no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Influência do conteúdo teórico sob a forma de busca e uso da informação sobre a Covid-19

10. De acordo com Dias, Belluzzo e Pires (2004, p. 3-4), o bibliotecário “deve estar preparado para indicar e utilizar fontes em seus vários formatos...rma de busca e uso da informação sobre Covid-19?

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dos 102 discentes, 82,4% responderam que sim, os conteúdos estudados no curso de Biblioteconomia da UFPB influenciaram no seu comportamento de busca e uso da informação sobre Covid-19. Outros 17,6% responderam que não influenciou. As argumentações foram expostas no Quadro 1.

Quadro 1 – Justificativas dos discentes acerca da afirmativa de Dias *et al.* (2004)

D1	“Sim, pois sabia como recorrer a fontes de informação seguras”.
D2	“Por termos acesso a uma enxurrada de informação ao mesmo tempo, torna difícil saber se a

	informação obtida é verídica ou não, com as disciplinas e aula que temos acesso nos ajudou a ter controle e saber identificar a veracidade dos fatos, então eu tenho a certeza que o curso de Biblioteconomia e o que estudamos dentro da academia influência quanto a filtragem de informação que nos é adquirida”.
D3	“Como profissional da informação, o bibliotecário deve estar sempre atualizado sobre os assuntos da atualidade, incluindo, formas de prevenir a desinformação diante de assuntos complicados, como o caso do Covid-19. Sendo ele um dos responsáveis por disseminar a informação de modo confiável, levando em conta sua formação e estudo para combater a desinformação ou o excesso dela”.
D4	“As disciplinas eram administradas de forma inovadora, pois era por meios digitais. E no percurso da explanação das disciplinas abordamos sobre o papel do bibliotecário com a informação e, além disso era abordado sobre as notícias que eram divulgadas a respeito da Covid-19”.
D5	“O curso amplia a rede de buscas, a sempre pesquisar de forma mais assertiva o que é mais confiável, com base de dados emitidos por órgãos especializados na área da saúde, como a OMS”.
D6	“O curso nos faz avaliar a validade e credibilidade das informações que buscamos e encontramos”.
D7	“O curso me ensinou que devemos buscar informações em fontes confiáveis”.
D8	“Modo certo de procurar e fontes confiáveis”.
D9	“Pois através de fontes seguras trazemos informações seguras e prevenção de forma adequadas”.
D10	“Como já comecei durante o período de pandemia; não me vi afetado de maneira a questionar a mudança”.
D11	“Mediante a recuperação de informação, ensinadas no curso, ajudou muito como eu pesquiso os assuntos”.
D12	“Os conteúdos estudados desenvolveram nos estudantes um senso crítico em busca de confiabilidade”.
D13	“Nessa questão me influenciou bastante, por causa das palavras-chaves. Pois, por causa do curso tive mais conhecimento sobre isso”.
D14	“Ainda estava no início do curso”.
D15	“O curso de Biblioteconomia apresenta diferentes fontes de informação a fim de se obter informações seguras, então tendo isto em mente acredito que poderia indicar fontes confiáveis para evitar <i>fake news</i> ”.
D16	“O curso de Biblioteconomia amplia nosso conhecimento, sendo assim sabemos quais informações são confiáveis e passamos longe das <i>fake news</i> ”.
D17	“O curso me trouxe capacidade de analisar a veracidade das informações e como utilizar os dados criticamente sem recorrer a fontes sem credibilidade”.
D18	“Depois que entrei no curso percebi a importância de saber a procedência das fontes de informação e não ‘depositar todos os ovos numa cesta só’.”
D19	“O profissional bibliotecário tem que estar atualizado e apto para novas mudanças”.
D20	“Auxiliaram numa busca mais sucinta e confiável”.
D21	“A qualidade e a confiabilidade das fontes científicas me ajudaram a lidar com as <i>fake news</i> a ansiedade e o medo, pois as fontes sérias de informação não passam histeria.”
D22	“Durante as aulas sempre é frisado a importância de saber de onde vem as fontes das informações que estão circulando pelos canais de comunicação. Então isso me fez buscar os canais corretos para me informar sobre o que estava acontecendo no mundo e também para saber indicar a outras pessoas onde encontrar essas informações”.
D23	“Através do curso eu consegui me sentir mais preparada para o uso de métodos informacionais mais qualificados, no qual transmitem a real situação ao invés daqueles que propagam a <i>fake news</i> , por exemplo”.
D24	“Acredito que o bibliotecário deve buscar todas as informações e que o curso nos mostra como fazê-lo”.
D25	“Por sermos orientados a sempre estarmos atentos às <i>fake news</i> , buscar sites de informação confiáveis, temos uma noção de uma busca segura, principalmente quando se trata de um assunto sério e grave como a Covid-19, uma notícia falsa que afetaria milhares de pessoas

	então temos que ser responsáveis como futuros profissionais da informação”.
D26	Porque algo tão sério e de extrema importância quanto a saúde, tem sim, o peso de ser apresentada e disseminada por uma fonte confiável. Afinal, são vidas que estão em risco, e no curso de Biblioteconomia é ensinado a utilizar e repassar conhecimento de bases confiáveis.
D27	"Porque tivemos no começo do curso disciplinas que nos mostravam em como pesquisar por fontes confiáveis"
D28	"Passei a me preocupar mais em verificar as fontes de informação e veracidade da notícia".
D29	"Porque me ajudou a sempre pesquisar a veracidade das informações; me questionar sobre o que estava sendo informado e buscar em outras fontes para checar."
D30	"Informações em livros, revistas, tudo que já existiu sobre pandemia."
D31	"Em nosso curso aprendemos a pesquisar da forma correta e em locais confiáveis."
D32	"Influenciaram principalmente na conscientização para a verificação de fontes."
D33	"Procurando por formas confiáveis".
D34	"Sim. Os professores incentivam busca por fontes de informação em base de dados confiáveis e com base científica."
D35	"Com certeza, no curso de Biblioteconomia a gente aprende sobre fontes de informações seguras."
D36	"Em algumas disciplinas eu pude compreender sobre o perigo das <i>fake news</i> e tomei mais cuidado na busca de informações."
D37	"Pois na internet, jornais, periódicos se pode buscar informações sobre o Covid-19."
D38	"Não me influenciou."
D39	"O curso influenciou sim."
D40	"Hoje sou mais consciente e busco informações através de fontes confiáveis, faço uso do google acadêmico para obter informações seguras por meios de artigos científicos."
D41	"Aprendemos no curso a importância de fontes confiáveis, e quais são elas. Com isso, buscamos fontes do nosso conhecimento."
D42	"Nenhum conhecimento inédito foi adquirido, meus métodos forem suficientes."
D43	"Pelo fato de as bibliotecas estarem fechadas tivemos que nos adaptar na busca de informações."
D44	"Obter informações mais seguras".
D45	"Para buscar informações de fontes confiáveis."
D46	"Sim, pois fez com que me impulsione-se a ir atrás de informações fidedigna."
D47	"Em diversas aulas foram citadas fontes oficiais possibilitando um aumento informacional acerca do assunto".
D48	"Foi através do curso de Biblioteconomia que eu aprendi a fazer as reais buscas por informações, por provas verídicas e conteúdo de qualidade. Aprendi sobre sites, bibliotecas e formas de pesquisas. Foi fundamental para meu crescimento".
D49	"As disciplinas que cursei no período de pandemia eram práticas, e por já vivenciar a parte prática por oportunidade de trabalhar em um acervo antecedente as disciplinas, não afloraram tanto a percepção de busca, salvo algumas ações que não estava habituado e também serviu como um reforço para a prática".
D50	"Procurar em sites mais específicos, palavras-chaves nas redes sociais e para pesquisar foram diferentes como estudante de biblioteconomia do que para pessoas do meu convívio que não estudam biblioteconomia, não tem esse tipo de conhecimento".
D51	"Foi mais fácil de recuperar a informação tendo em mente as estratégias de busca e conhecimentos de bases de dados confiáveis."
D52	"Assuntos como operadores booleanos e informações como, buscar sempre informações de sites e documentos confiáveis ajudaram bastante na busca por informações sobre o Covid-19."
D53	"Os professores enrolam muito nas aulas. Não funciona bem 1 disciplina por noite de aula. Deveria ser 2 disciplinas."
D54	"Sabendo do papel social do bibliotecário, é imprescindível a infinita busca pelo conhecimento, pelo acesso à informação e a devida propagação para com os usuários, o que evidencia uma sociedade mais inclusiva e transparente".

D55	"As estratégias de busca e as fontes de informações, temáticas estudadas no curso influenciaram em minha busca e uso da informação".
D56	"Fiquei mais atenta para identificar <i>fake news</i> e identificar plataformas confiáveis para consumir as notícias".
D57	"A parte da nossa formação, passei a dar mais atenção aos meios de comunicação que uso para obter informações, escolher fontes confiáveis e oficiais".
D58	"O profissional da informação, tem que está sempre bem informado, para sanar as dúvidas e possíveis buscas de seus usuários. Utilizar fontes de buscas confiáveis é essencial".
D59	"A busca pelo aperfeiçoamento profissional é de extrema importância, pois permite que quem busca informações se atualize e se utilize de um senso crítico capaz de ampliar os horizontes do conhecimento. O curso até então forneceu os conhecimentos básicos, cabendo, pois, aos profissionais em formação/futuros bibliotecários ir buscar a ampliação dos conhecimentos".
D60	"Os conteúdos aprendidos, nos deram suporte a fontes verídicas de informação".
D61	"Hoje temos uma base de onde procurar informações seguras e verdadeiras, em jornais, sites de notícias confiáveis e em telejornais".
D62	"Como defensor da informação o bibliotecário tem que estar não só bem informado, mas também combater a desinformação e <i>fake news</i> , então buscar informações confiáveis é extremamente importante e o curso me fez entender melhor isso".
D63	"Para buscar em fonte confiável".
D64	"Sim, me fez buscar sempre fontes seguras e de confiança".
D65	"No curso aprendi que devemos buscar fontes seguras e assim passa a informação correta ao usuário. Assim no período da pandemia busquei fontes seguras para ter informações necessárias sobre a Covid-19".
D66	"Sim, pois sabendo onde procurar informações confiáveis eu não precisava ficar procurando em vários lugares pra poder achar uma informação correta, ia logo na fonte certa".
D67	"Porque como bibliotecários aprendemos que devemos buscar as informações de fontes confiáveis principalmente dos cientistas e a universidade e o local essencial para ter essas informações".
D68	"Com base nos meus conhecimentos, a forma de buscar a informação foi muito mais efetiva".
D69	"Adquiri mais conhecimentos para reconhecer informações falsas e saber como confrontar informações falsas com verdadeiras".
D70	"Obtive mais autonomia para fazer a busca em diversos suportes com muita tranquilidade e propriedade sem nenhuma dificuldade".
D71	"Por buscar fontes confiáveis para obter resultados e principalmente saber diferenciar as informações que geram <i>fake news</i> ".
D72	"Buscar informações confiáveis".
D73	"Já era minha forma de busca para assuntos mais sérios mesmo antes de curso".
D74	"Saber como buscar a informação foi essencial para satisfazer a demanda informacional. E saber distinguir <i>fake news</i> de notícias verdadeiras".
D75	"Concordo parcialmente, as disciplinas do curso algumas específicas, nos auxiliam e nos dão um norte do que vem a ser fontes de informação e quais as fontes seguras. Porém existe um déficit no que diz respeito ao processo de identificação de <i>fake news</i> , pois diante da onda de informação que estamos mergulhados, algumas fontes seguras chegaram por infelicidade a compartilhar <i>fake news</i> , vindo depois a se retratar acredito que algumas disciplinas necessitem de uma atualização para melhor preparar os profissionais da informação".
D76	"Utilização de meios mais eficientes de filtrar as informações".
D77	"Passei a ter mais critérios para buscar a informação."
D78	"A buscar informação de forma mais precisa e através de fontes confiáveis."
D79	"Pois, com os conhecimentos adquiridos no curso pude pesquisar em fontes confiáveis. E evitei cair nas notícias falsas e em sites sem procedência."
D80	"Porque os conteúdos despertaram em mim, a necessidade de pesquisar em fontes confiáveis".
D81	"Como me encontrava adiantada no curso, já sabia onde e como buscar fontes de forma mais confiável."

D82	"Pois o curso é justamente para nos ensinar a buscar corretamente e saber identificar o conteúdo correto."
D83	"Mudamos a visão da busca pela informação após início do curso".
D84	"Porque descobri novas formas de pesquisa sobre o assunto."
D85	"Diante da necessidade da busca de informações verídicas sobre os fatos."
D86	"Diante o fato exposto anteriormente, obtive as informações nas quais procurei em meio ao período de pandemia, buscando ao máximo filtrar os meios de comunicação nos quais acessava, para evitar <i>fake news</i> , da maneira que obtive conhecimento dentro do curso".

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Do total de 102 discentes que responderam ao questionário, 87,2% justificaram suas respostas sobre a questão 10. Em grande parte, mais precisamente 59 vezes, foi citado o conhecimento adquirido no curso sobre “fontes confiáveis”, “fontes seguras” ou ideias relacionadas. Essa visão pode ser confirmada, por exemplo, nos depoimentos de D1, D6, D7, D8, D9... D15, D16, D17... D51, D52, D55, entre outros. Afinal, como assegura Cunha (2001) e Tomaél *et al.* (2000), mencionados por De Paula, Blanco e Silva (2018, p. 97-98):

Como registro de conhecimento, as fontes apresentam elementos fundamentais que garantem sua confiabilidade: autoria e colaborações no campo da criação; avaliação por pares, organização das ideias, abordagem da temática e atualização em referência ao conteúdo informacional; e apresentação do projeto editorial (fontes, capas, tamanho e formato do papel, imagens, etc.) no quesito forma.

Vale salientar que no currículo de Biblioteconomia da UFPB temos os componentes curriculares que contemplam em sua ementa conteúdos sobre fontes de informação, descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Componentes curriculares do Curso de Biblioteconomia sobre fontes de informação

Disciplina	Período	Contém na Ementa
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	1º	Etapas da pesquisa bibliográfica.
FONTES GERAIS DE INFORMAÇÃO	2º	História das fontes gerais de informação. Técnicas de levantamento bibliográfico. Controle de fontes de Informação.
FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO	4º	Fontes de informação em CT&I e suas contribuições para a pesquisa e difusão do conhecimento.
DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	4º	Fontes de Informação Referenciais.

Fonte: PPP do Curso de Biblioteconomia (2007).

Essa visão dos discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB de que os conteúdos visto durante os componentes curriculares contribuíram para o seu processo de busca da informação reafirma o que afirma Dias *et al.* (2004, p. 3-4) ao considerarem que o(a) bibliotecário(a) “deve estar preparado para indicar e utilizar fontes em seus vários formatos, suportes e funções, adequadas aos problemas que se apresentam”. Nessa vertente, destacamos o que argumentou alguns discentes:

“Como profissional da informação, o bibliotecário deve estar sempre atualizado sobre os assuntos da atualidade, incluindo, formas de prevenir a desinformação diante de assuntos complicados, como o caso do Covid-19. Sendo ele um dos responsáveis por disseminar a informação de modo confiável, levando em conta sua formação e estudo para combater a desinformação ou o excesso dela”. (D3)

“Porque algo tão sério e de extrema importância quanto a saúde, tem sim, o peso de ser apresentada e disseminada por uma fonte confiável. Afinal, são vidas que estão em risco, e no curso de Biblioteconomia é ensinado a utilizar e repassar conhecimento de bases confiáveis”. (D26)

“Sabendo do papel social do bibliotecário, é imprescindível a infinita busca pelo conhecimento, pelo acesso à informação e a devida propagação para com os usuários, o que evidencia uma sociedade mais inclusiva e transparente”. (D54)

“O profissional da informação, tem que está sempre bem informado, para sanar as dúvidas e possíveis buscas de seus usuários. Utilizar fontes de buscas confiáveis é essencial”. (D58)

Em face disto, compreende-se que [...] o entendimento das necessidades de informação dos usuários habita o profissional da informação a oferecer, para esses usuários, serviços de informação mais eficientes e eficazes, em relação ao atendimento de suas necessidades. (COSTA; SILVA; RAMALHO, 2009, p. 9)

Houve significativa ocorrência do termo *fake news*, que apareceu em 12 justificativas. Nota-se uma preocupação acerca da influência das *fake news* disseminadas a respeito da pandemia da Covid-19. Isso demonstra uma responsabilidade profissional, ética, moral e social dos(as) discentes. Em seguida alguns comentários ditos pelos discentes sobre as *fake news*.

“O curso de Biblioteconomia amplia nosso conhecimento, sendo assim sabemos quais informações são confiáveis e passamos longe das *fake news*”. (D16)

“Por sermos orientados a sempre estarmos atentos às *fake news*, buscar sites de informação confiáveis, temos uma noção de uma

busca segura, principalmente quando se trata de um assunto sério e grave como a Covid-19, uma notícia falsa que afetaria milhares de pessoas então temos que ser responsáveis como futuros profissionais da informação”. (D25)

"Em algumas disciplinas eu pude compreender sobre o perigo das *fake news* e tomei mais cuidado na busca de informações." (D36)

“Saber como buscar a informação foi essencial para satisfazer a demanda informacional. E saber distinguir *fake news* de notícias verdadeiras”. (D74)

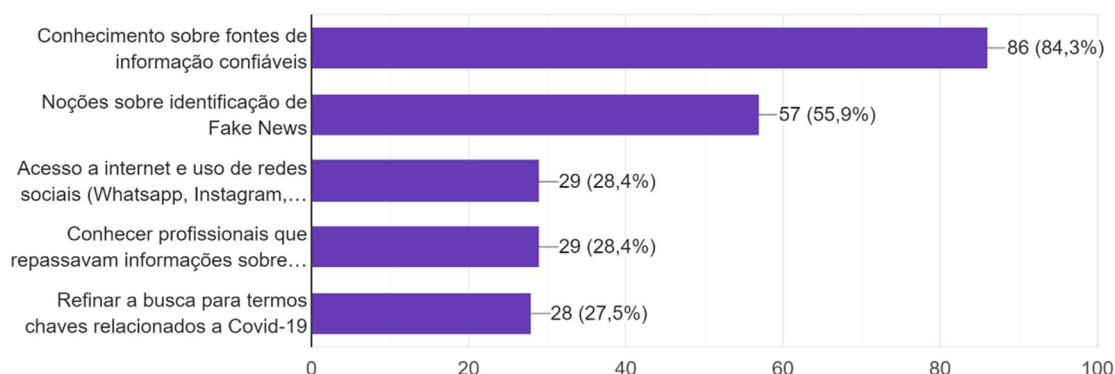
“Diante o fato exposto anteriormente, obtive as informações nas quais procurei em meio ao período de pandemia, buscando ao máximo filtrar os meios de comunicação nos quais acessava, para evitar *fake news*, da maneira que obtive conhecimento dentro do curso”. (D86)

Os(as) discentes foram questionados sobre quais fatores contribuíram como instrumento facilitador na recuperação da informação durante a busca sobre a Covid-19, podendo assinalar mais de uma alternativa. Os resultados são apresentados no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Fatores facilitadores na recuperação da informação sobre Covid-19

11. Baseado na sua experiência durante a pandemia, quais foram os fatores facilitadores que contribuíram para a recuperação da informação durante suas buscas sobre Covid-19:

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O principal fator descrito pelos(as) discentes foi “Conhecimento sobre fontes de informação confiáveis” com 84,3%. Logo após, com 55,9% aparece as “Noções sobre identificação de *fake news*”. Em seguida, com 28,9% cada um, está “Acesso à internet e uso de redes sociais (*WhatsApp, Instagram, Twitter, Facebook...*)” e

“Conhecer profissionais que repassavam informações sobre Covid-19 Por último, está “Refinar a busca para termos chaves relacionados a Covid-19” que obteve 27,5%.

Com esses resultados, confirmamos, portanto, que o arcabouço teórico adquirido até o momento no curso de Biblioteconomia da UFPB, influenciou, de fato, na busca dos(as) discentes por informações sobre a Covid-19, conforme relatado nos resultados e depoimentos do Gráfico 10.

Ademais, além da democratização do acesso à informação via Internet e redes sociais, os canais informais também surgem como um facilitador nessa busca, juntamente com técnicas de reduzir a palavras-chave para encontrar informações diretas e pertinentes à busca pretendida.

4.2.4.1 *Fake news*, pós-verdade e desinformação

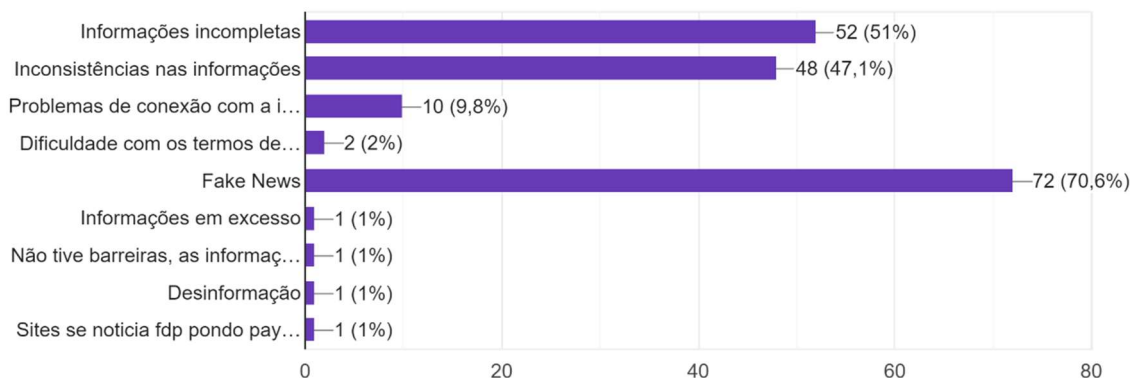
A palavra *fake news* que ganhou ênfase no ano de 2016 durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos da América (EUA) que, em português, significa notícia falsa, possui parte ou todo o seu conteúdo composto de informações falsas. A forma como algumas dessas informações chegam aos usuários podem conter indícios de que são confiáveis, pois, sobretudo, é o seu objetivo. (DE PAULA; BLANCO; SILVA, 2018).

No Gráfico 12, demonstram-se as barreiras e/ou dificuldades encontradas pelos(as) discentes durante as buscas por informações na pandemia, registrando as respostas de múltipla escolha registradas.

Gráfico 12 - Barreiras/dificuldades encontradas nas buscas por informações na pandemia

12. Baseado na sua experiência durante a pandemia, quais foram as maiores barreiras/dificuldades encontradas durante as buscas da informação:

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com a incidência de 70,6% as “fake news” foram a principal barreira no processo de busca por informações. Em seguida, as “informações incompletas” com 51,0% e, logo após, as “inconsistências nas informações” com 47,1%. Com um quantitativo, consideravelmente menor, estão os “problemas de conexão com a Internet” com 9,8% e a “dificuldade com os termos de busca” com 2,0%.

Em razão da opção “outros”, 4 discentes responderam: “informações em excesso” 1%, outro justificou “não tive barreiras, as informações circulavam por todos os lugares” 1%, foi apontado também o termo “desinformação” 1% e, “sites de notícias *** pondo *paywall*³ em notícias relacionadas” também com 1%.

Analisando esses fatos, inferimos que, na sociedade da informação⁴ esses aspectos modificam o comportamento informacional e perpassam sobre a realidade dos usuários da informação. O advento das TIC, impulsionada pelo crescimento e democratização da rede mundial de computadores, e pela ampliação da velocidade de conexão, facilitou o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, trouxe limitações e objeções. (FRANÇA; CARVALHO, 2012).

³ O termo *paywall* pode ser traduzido como “muro de pagamento”. Trata-se de uma restrição na qual os visitantes de um *site* que desejam acessar seu conteúdo devem pagar por isso. (GOOGLE, 2022).

⁴ A concepção de sociedade da informação surge em um momento de expansão social, na exploração de novos territórios, na utilização de bens e serviços, levando em consideração um novo paradigma tecnoeconômico, desenhado durante a evolução da sociedade industrial para a pós-industrial. As mudanças ocorridas com a introdução da internet, a fibra ótica, o microprocessador, a comunicação por satélite, entre outras transformaram não só o modo de consumir, como também de produzir e processar a informação. (FRANÇA; CARVALHO, 2012).

As interferências nas respostas ficaram sujeitas em razão da impossibilidade temporal da realização de um pré-teste, entretanto, não consideramos que interferiu nos resultados e em suas análises, pondo que foram mínimas.

Os termos “*fake news*”, “pós-verdade” e “desinformação” remetem a uma só definição, se tratando de notícias fraudulentas e enganosas. No entanto, eles têm significados diferentes diante sua função ameaçadora à era da informação. *Fake news* é um termo disseminado na atualidade que se refere à “distorção, mentira, boatos, manipulação e indiferença sobre os fatos e informações, sobretudo na mídia e em veículos de comunicação” (SANTOS; SANTOS, 2022, p. 191).

Quanto à “pós-verdade” é atribuída a ela a indiferença do usuário diante a veracidade dos fatos, ou seja, o indivíduo não demonstra preocupação a respeito da autenticidade da notícia, contanto que está favoreça suas ideologias e suas emoções a respeito da informação, sem considerar sua credibilidade. (SANTOS; SANTOS, 2022).

Os autores citados ainda relatam que “as formas de manipulação de conteúdos noticiosos falsos tornam-se cada vez mais comuns e difíceis de serem reconhecidos, uma nova nomenclatura e divisão de conceitos e características então são denominados de desinformação” (SANTOS; SANTOS, 2022, p. 191). Este pensamento condiz com o comentário do(a) discente D75, a seguir:

“[...] as disciplinas do curso algumas específicas, nos auxiliam e nos dão um norte do que vem a ser fontes de informação e quais as fontes seguras. Porém, existe um déficit no que diz respeito ao processo de identificação de *fake news*, pois diante da onda de informação que estamos mergulhados, algumas fontes seguras chegaram por infelicidade a compartilhar *fake news*, vindo depois a se retratar. Acredito que algumas disciplinas necessitem de uma atualização para melhor preparar os profissionais da informação.” (D75).

O discente considera que esse *déficit* pode ser acometido como uma barreira que pode ser sanada através de conteúdos mais atuais relacionados ao tema dentro da Universidade, especialmente no curso de Biblioteconomia da UFPB. Outro discente acrescentou que:

“Como defensor da informação o bibliotecário tem que estar não só bem informado, mas também combater a desinformação e *fake news*, então buscar informações confiáveis é extremamente importante e o curso me fez entender melhor isso”. (D62).

Em síntese, Santos e Santos (2022) relatam que a Comissão Europeia (2018), em março do mesmo ano, excluiu o uso do termo *fake news*, pela dificuldade de compreender sua definição fenomenológica e a distinção de seus atores. Em razão disto, os autores lembram que foi incluído no relatório a palavra “desinformação” na intenção de “abranger todo e qualquer tipo de informações falsas e enganosas, com obtenção de causar danos e obter lucros [...]”.

Diante do exposto, a desinformação engloba as características das *fake news* e “se insere no contexto da pós-verdade, tendo em vista, que poderia ser também categorizada como a notícia que causa danos em sua interpretação, ou sofra ruptura do conteúdo original”. (SANTOS; SANTOS, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das necessidades informacionais por informação é fascinante. Compreender seus desejos, demandas, ações, usos e conhecimentos sobre determinada informação é buscar contemplá-lo em sua totalidade. Tarefa nada fácil, mas estimulante, devido sua complexidade.

As características do comportamento humano serão sempre questões de pesquisa. Nesse sentido, buscar suas necessidades informacionais e seu comportamento mediante os obstáculos enfrentados é uma forma de estabelecer condições para que sigamos evoluindo conhecimentos e contribuindo com a ciência.

Os objetivos deste estudo foram de modo geral, investigar as necessidades e o comportamento informacional dos(as) discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB no período da pandemia da Covid-19. Inicialmente, tínhamos 3 questões a serem respondidas pela presente pesquisa, sendo elas: Quais as necessidades de informação desses discentes no período pandêmico? De que maneira se deu seu comportamento informacional? Quais as estratégias foram utilizadas para obter informações seguras e relevantes acerca de um tema inédito como a Covid-19? Acreditamos que os objetivos foram alcançados e atenderam as propostas do estudo.

De acordo com os resultados registrados nos gráficos, o perfil do(a) discente de Biblioteconomia desta pesquisa se caracterizou como sendo a maioria mulheres, faixa etária entre 21 e 30 anos, nos primeiros semestres do curso.

No período da pandemia, a necessidade em destaque foi estar bem informado(a) sobre a Covid-19. Essa foi a maior preocupação dos discentes, juntamente com as formas de prevenção, sintomas e contágio do vírus e da doença. Portanto, empenhavam-se em saber sobre notícias com informação confiável e estavam sempre em busca de atualizações a respeito do SARS-CoV-2 e da Covid-19, especialmente nas fontes de informação seguras e confiáveis, os *sites* das autoridades de saúde, telejornais e livros e periódicos científicos. Para tanto, os meios de comunicação de busca ocorriam por meio de *smartphone*/celular, seguido de televisão e as estratégias utilizadas foram, em sua maioria, por palavras-chave e termos científicos.

Os(as) discentes enfatizaram em depoimentos que os conhecimentos adquiridos no curso de Biblioteconomia da UFPB auxiliaram nesse período pandêmicos e de busca de informações sobre a Covid-19 e que os fatores facilitadores primordiais foram o conhecimento sobre fontes de informação confiáveis e a capacidade de identificação de *fake news*.

Os(as) discentes agiram como futuros profissionais cientes de suas responsabilidades sociais, éticas e morais, respeitando sua profissão futura e agindo para que se tornem Bibliotecários(as) conscientes do seu papel profissional. Expressaram esse comportamento, utilizando canais de informação formais e informais, fazendo a seleção assertiva das fontes de informação, utilizando as estratégias de busca e refinamento das pesquisas, como disseminado pelos docentes em ambiente acadêmico.

Por outro lado, foram identificadas como barreiras as *fake news* e as informações incompletas. Contudo, os(as) discentes foram perspicazes e driblaram as dificuldades aplicando conhecimentos técnicos, criatividade e comprometimento com a confiabilidade, veracidade e fidedignidade das informações que selecionavam e faziam uso.

Não obstante, sugerimos atualizações e inovação frente às práticas biblioteconômicas lecionadas na Universidade, no que diz respeito às competências e habilidades de um profissional de excelência na contemporaneidade, frente às adversidades impostas pela pós-verdade e ênfase no combate à desinformação. Bem como, mais empenho e mobilização dos(as) discentes para que os profissionais da informação sejam reconhecidos e valorizados pela sociedade.

A pesquisa contribuiu para compreender o comportamento informacional dos(as) discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB durante a pandemia da Covid-19 (2020/2021); reconhecer a contribuição dos conteúdos do curso de Biblioteconomia para o processo de busca e uso da informação dos(as) discentes e; despertar novas possibilidades de pesquisa sobre as necessidades e comportamento informacional em período pandêmico, podendo gerar novas perguntas, sugestões e/ou suposições sobre o tema estudado em período pandêmico.

Conclui-se que os estudos de usuários colaboram para conhecer a necessidade informacional e o comportamento de grupos de indivíduos no período

pandêmico da Covid-19 e que, no estudo em foco, possibilitou conhecer perfil, necessidades, canais, barreiras e facilitadores desse processo.

REFERÊNCIAS

AGÊNERO. *In: Dicionário Online de Português*. 7graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/agenero/>. Acesso em 01 dez. 2022.

APÓSTOLO, M. M. P.; MORO, E. L. S.; ALENCAR, M. G. S. P. (coord.). **Ensino e formação profissional dos cursos de bacharelado em biblioteconomia no Brasil**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. 79p.

BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50946>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 2016. 279p.

COSTA, L. F.; SILVA, A. C. P.; RAMALHO, F.A. (Re)visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.10, n.4 ago. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45404>. Acesso em: 04 nov. 2022.

COSTA, L. F. da; RAMALHO, F. A. Os usuários do portal de periódicos da capes: perfil dos pesquisadores em saúde da UFPB. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.15, n.1, p. 144-163, jan./jun., 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/88960>. Acesso em: 12 dez. 2022.

CUNHA, M. B.; AMARAL, S. A.; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CUNHA, M. V. Quem é o profissional da informação? algumas reflexões. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, [S. l.], v. 3, p. 15–21, 2009. Disponível em: DOI: 10.54886/ibersid.v3i.3717. Acesso em: 28 nov. 2022.

CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF.: Briquet de Lemos/ Livros, 2001. 168 p.

DALLA ZEN, A. M. Canais, fontes e uso da informação científica: uma abordagem teórica. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 4, p. 29-41, jan./dez. 1989. Disponível em: <https://cedap.ufrgs.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.11959/133/v4a2.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 19 nov. 2022.

DE PAULA, L. T.; SILVA, T. R. S.; BLANCO, Y. A. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre *fake news*. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 1, p. 93-110, jan/jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.47681/rca.v3i1.16764>. Acesso em: 27 nov. 2022.

DIAS, M. M. K. *et al.* Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 1–16, jul/dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2070>. Acesso em: 13 nov. 2022.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação. São Carlos: EDUFSCar, 2005.

FERREIRA, M. M. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**. 2003, v. 15, n. 2, p. 189-20, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/115486>. Acesso em: 19 nov. 2022.

FIGUEIREDO, N. M. O bibliotecário de referência: métodos e técnicas de ensino. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 13, n. 1, 1984. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77192>. Acesso em: 19 nov. 2022.

FRANÇA, M. N.; CARVALHO, N. M. G. Sociedade da informação e biblioteca universitária: contribuições para a democratização do acesso ao conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 17, n. 2, [online], jul./dez., 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/187736>. Acesso em: 21 nov. 2022.

GANDRA, T. K.; DUARTE, A. B. S. Estudos de usuários na perspectiva fenomenológica: revisão de literatura e proposta de metodologia de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, p. 13-23, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/105598>. Acesso em: 26 nov. 2022.

GOOGLE TRENDS. **Pesquisar**. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/>. Acesso em: 26 dez. 2022.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. rev. aum. Brasília, DF.: IBICT; CNPq, 1994. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007>. Acesso em: 26 nov. 2022.

INOMATA, D. O.; PASSOS, K. G. F.; VAZ, C. R.; VARVAKIS, G. J. Barreiras ao acesso e uso da informação: evidências em projetos de inovação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 79-89, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5147>. Acesso em: 21 nov. 2022.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília, DF.: Briquet de Lemos, 1996.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação** [online]. v. 31, n. 2, p. 60-61, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200007>. Acesso em: 1 dez. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da informação**, v. 36, n. 2, p. 118-127, ago. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000200012>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÃO-BINÁRIO. *In*: **Significados**. 7graus, 2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/nao-binario/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Origens do vírus SARS-CoV-2: *In*: WHO-convened Global Study of Origins of SARS-CoV-2: China Part, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/origins-of-the-virus>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. [s. l.], 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 26 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19)**. [s. l.], 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 26 dez. 2022.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 43–58, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/9999>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SANTOS, J. P. S.; SANTOS, A. P. O comportamento informacional frente às *fake news*: um estudo com administradores(as) do grupo “Bibliotecários do Brasil” no Facebook. **Folha de Rosto**, v. 8, n. 1, p. 188-206, 29 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)**, 2022. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=1626693. Acesso em: 13 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. **Projeto Político-Pedagógico Curso De Biblioteconomia Modalidade**: Bacharelado. João Pessoa, 2007. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/documentos/ppp%20do%20curso%20de%20biblioteconomia/view>. Acesso em: 21 dez. 2022.

VALENTIM, M. L. P. (org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VALENTIM, M. L. P. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário da pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Questionário para os discentes do Curso de Biblioteconomia

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduanda em Biblioteconomia Hadrielly Conceição de Oliveira, matriculada sob o número 11512893, sob a orientação da Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva, intitulado **“Necessidades e comportamento informacional dos discentes de Biblioteconomia da UFPB em período pandêmico”** e desenvolvido no período 2022.1. A pesquisa tem como objetivo investigar as necessidades e o comportamento informacional dos discentes de Biblioteconomia no período da pandemia da Covid-19, traçando seu perfil, analisando suas estratégias de busca e uso da informação durante a pandemia e identificar fatores facilitadores e barreiras encontradas neste processo. Ao responder, você está concordando em participar da pesquisa. O questionário é anônimo e os resultados terão fins acadêmicos. Obrigada por colaborar!

INSTRUÇÕES: O QUESTIONÁRIO É COMPOSTO POR 12 QUESTÕES, PODENDO SER MARCADA MAIS DE UMA OPÇÃO NAS **QUESTÕES 7, 8, 9, 11 e 12.**

1 SEXO:

☐ FEMININO ☐ MASCULINO ☐ OUTRO: _____

2 IDADE:

☐ Entre 18 e 20 ☐ 21 e 30 ☐ 31 e 40 ☐ 41 e 50 ☐ Acima de 50

3 EM QUE PERÍODO VOCÊ ESTAVA MATRICULADO(A) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2021):

☐ Do 1º ao 3º período ☐ Do 4º ao 6º período ☐ Do 7º ao 10º período

4 DE QUE FORMA VOCÊ FOI INFORMADO(A) SOBRE O INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19:

☐ TELEJORNAIS
☐ REDES SOCIAIS (WHATSAPP, INSTAGRAM, TWITTER, FACEBOOK...)
☐ PARENTES/AMIGOS/VIZINHOS
☐ SITE DE NOTÍCIAS
☐ OUTROS: _____

5 CONSIDERANDO A NECESSIDADE DE CONHECER SOBRE SARS-COV-2 E COVID-19, O QUE LHE MOTIVOU A BUSCAR INFORMAÇÕES SOBRE O VÍRUS E A DOENÇA?

☐ MANTER-SE INFORMADO
☐ AS NOTÍCIAS QUE NÃO PARAVAM DE CIRCULAR

- ☐ O MEDO DA MORTE
☐ TIVE COVID-19
☐ UM AMIGO/FAMILIAR TEVE COVID-19 ☐ OUTROS: _____

6 QUAL ASSUNTO VOCÊ MAIS TINHA INTERESSE EM SABER SOBRE A COVID-19:

- ☐ ONDE SURTIU ☐ TRATAMENTO
☐ PREVENÇÃO ☐ VACINAS
☐ CONTÁGIO ☐ NÚMERO DE CASOS/MORTES
☐ SINTOMAS ☐ OUTROS: _____

7 COM BASE EM SEUS CONHECIMENTOS SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO E SUA CONFIABILIDADE, QUAIS CANAIS DE INFORMAÇÃO VOCÊ CONSIDERAVA MAIS CONFIÁVEL PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19:

- ☐ TELEJORNAIS
☐ REDES SOCIAIS (WHATSAPP, INSTAGRAM, TWITTER, FACEBOOK...)
☐ SITE DAS AUTORIDADES DE SAÚDE (OMS, ANVISA...)
☐ LIVROS E PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
☐ CONTATOS PESSOAIS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE
☐ OUTROS: _____

8 ATRAVÉS DE QUAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO VOCÊ BUSCOU SE INFORMAR SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19:

- ☐ TELEVISÃO
☐ RÁDIO
☐ COMPUTADOR
☐ SMARTPHONE/CELULAR
☐ NOTEBOOK
☐ TABLET
☐ OUTROS: _____

9 VOCÊ UTILIZOU ESTRATÉGIAS DE BUSCA PARA RECUPERAR INFORMAÇÕES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19? QUAIS:

- ☐ OPERADORES BOOLEANOS (AND (E), OR (OU), NOT (NÃO))
☐ PALAVRAS-CHAVE
☐ TERMOS CIENTÍFICOS
☐ TERMOS POPULARES
☐ NÃO UTILIZEI NENHUMA ESTRATÉGIA
☐ OUTROS: _____

10 DE ACORDO COM DIAS *et al.* (2004, p. 3-4), O(A) BIBLIOTECÁRIO(A) “DEVE ESTAR PREPARADO PARA INDICAR E UTILIZAR FONTES EM SEUS VÁRIOS FORMATOS, SUPORTES E FUNÇÕES, ADEQUADAS AOS PROBLEMAS QUE SE APRESENTAM”. CONSIDERANDO ESSA AFIRMATIVA, VOCÊ ACREDITA QUE OS CONTEÚDOS ESTUDADOS NO

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA ATÉ O INÍCIO DA PANDEMIA INFLUENCIARAM NA SUA FORMA DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO SOBRE COVID-19?

() SIM () NÃO

JUSTIFIQUE:

11 BASEADO NA SUA EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA, QUAIS FORAM OS FATORES FACILITADORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO DURANTE SUAS BUSCAS SOBRE COVID-19:

() CONHECIMENTO SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO CONFIÁVEIS

() NOÇÕES SOBRE IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS

() ACESSO A INTERNET E USO DE REDES SOCIAIS (WHATSAPP, INSTAGRAM, TWITTER, FACEBOOK...)

() CONHECER PROFISSIONAIS QUE REPASSAVAM INFORMAÇÕES SOBRE COVID-19

() REFINAR A BUSCA PARA TERMOS CHAVES RELACIONADOS A COVID-19

() OUTROS:

12 BASEADO NA SUA EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA, QUAIS FORAM AS MAIORES BARREIRAS/DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE AS BUSCAS DA INFORMAÇÃO:

() INFORMAÇÕES INCOMPLETAS

() INCONSISTÊNCIAS NAS INFORMAÇÕES

() PROBLEMAS DE CONEXÃO COM A INTERNET

() DIFICULDADE COM OS TERMOS DE BUSCA

() FAKE NEWS

() OUTROS:

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Necessidades e comportamento informacional dos discentes de Biblioteconomia da UFPB em período pandêmico”** da graduanda Hadrielly Conceição de Oliveira, matriculada sob o número 11512893, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação da Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva.

O objetivo geral do estudo é investigar as necessidades e o comportamento informacional dos discentes de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba no período da pandemia da Covid-19.

Com o estudo, buscamos responder as seguintes questões: Quais as necessidades de informação desses discentes no período pandêmico? De que maneira se deu seu comportamento informacional? Quais as estratégias foram utilizadas para obter informações seguras e relevantes acerca de um tema inédito como a Covid-19?

Para investigar tais questões, buscamos traçar o perfil dos discentes de Biblioteconomia da UFPB, verificar suas necessidades de informação, reconhecer a

existência de facilitadores e barreiras à informação e identificar as fontes de informação utilizadas pelos discentes durante a pandemia da Covid-19.

Solicitamos a sua colaboração para **participar do questionário**, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo aos pares para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia para a referida pesquisadora. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum prejuízo.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para o compartilhamento dos resultados.

Assinatura dos Discentes participantes.